



KLBN

Release de
Resultados
3T26

RECEITA LÍQUIDA ATINGE R\$ 5,6 BILHÕES NO 3T26 (+3% *VERSUS* 3T25), REFLETINDO MAIORES PREÇOS EM TODOS OS SEGMENTOS

Consistência Operacional Produção Sólida performance operacional, reforçando a robustez e resiliência dos ativos industriais.	Celulose Receita Líquida Receita líquida de R\$ 1,5 bilhão, alavancada pelo crescimento do preço na celulose de fibra curta em dólar de +18% e manutenção do elevado patamar em fibra longa/fluff (USD 1.002/t).
Papéis Performance Destaque para o crescimento no volume de papel-cartão no mercado externo de +23% <i>versus</i> 3T25, além do incremento de preços em dólar no containerboard (+9%), na mesma base de comparação.	Papelão Ondulado Preço Aumento de 4% nos preços em relação ao 3T25, refletindo a estratégia comercial focada na captura de valor, mesmo diante de uma elevada base de comparação.
Alavancagem (US\$) 3,3x Alavancagem, em dólar, finalizou o 3T26 em 3,3x, um incremento de 0,1x na comparação com o trimestre anterior, sem alteração da trajetória de desalavancagem e otimização da estrutura de capital.	Retorno aos Acionistas UDM 3T26 A Klabin distribuiu R\$ 1,2 bilhão em proventos nos últimos doze meses, totalizando uma <i>dividend yield</i> de 5,2%. A Política de Proventos está disponível neste link . A Klabin também recomprou um equivalente à 23% do montante total anunciado em seu Programa de Recompra de Ações no período.

Klabin Valor de mercado R\$ 22 bilhões¹ ¹ KLBN11 em 30/09/2026	KLBN11 Preço de Fechamento R\$ 18,11/unit¹ Volume médio de negociação diária no 3T26 R\$ 91 milhões	Teleconferência 29/10/2026 (5ª feira) 11h00 (Brasília) Link: <u>Zoom</u>	Canais de RI http://ri.klabin.com.br invest@klabin.com.br Klabin Invest: <u>Vídeos e Podcasts</u>
---	---	--	---

Destaques Financeiros

R\$ milhões	3T26	2T26	3T25	Δ 3T26/2T26	Δ 3T26/3T25	9M26	9M25	Δ 9M26/9M25
Volume de Vendas (mil t)¹	1.064	1.018	1.067	5%	0%	3.098	2.983	4%
% Mercado Interno	53%	54%	54%	- 1 p.p.	- 1 p.p.	53%	52%	+ 1 p.p.
Celulose	403	386	401	4%	1%	1.189	1.140	4%
Papéis	379	359	375	6%	1%	1.095	1.031	6%
Embalagens	283	273	291	4%	-3%	814	813	0%
Receita Líquida²	5.566	5.151	5.426	8%	3%	15.663	15.532	1%
% Mercado Interno	64%	67%	65%	- 3 p.p.	- 1 p.p.	65%	63%	+ 2 p.p.
Celulose	1.512	1.446	1.425	5%	6%	4.367	4.390	-1%
Papéis	1.887	1.714	1.815	10%	4%	5.290	5.100	4%
Embalagens	2.009	1.915	2.021	5%	-1%	5.718	5.574	3%
EBITDA Ajustado	1.856	1.962	2.117	-5%	-12%	5.487	6.017	-9%
Margem EBITDA Ajustada	33%	38%	39%	- 5 p.p.	- 6 p.p.	35%	39%	- 4 p.p.
Lucro (prejuízo) Líquido	393	387	478	2%	-18%	283	1.510	-81%
Endividamento Líquido	23.977	24.032	26.097	0%	-8%	23.977	26.097	-8%
Dívida Líquida/EBITDA (UDM - R\$)	3,3x	3,2x	3,3x	+ 0,1x	- 0,0x	3,3x	3,3x	- 0,0x
Dívida Líquida/EBITDA (UDM - US\$)	3,3x	3,2x	3,6x	+ 0,1x	- 0,3x	3,3x	3,6x	- 0,3x
Investimentos	754	657	554	15%	36%	2.250	1.808	24%
Dólar Médio	5,14	5,05	5,45	2%	-6%	5,15	5,65	-9%
Dólar Final	5,18	5,18	5,32	0%	-3%	5,18	5,32	-3%

¹ Exclui madeira e vendas de subprodutos

² Inclui vendas de madeira, subprodutos e *hedge accounting*

Sumário

Mensagem do Trimestre	5
Desempenho Operacional	7
Paradas Programadas de Manutenção	7
Produção Líquida	8
Desempenho dos Negócios	9
Volume de Vendas	9
Florestal	10
Celulose	10
Papéis	12
Embalagens	13
Desempenho Econômico-Financeiro	15
Receita Líquida	15
Custo Caixa Total	16
EBITDA Ajustado	20
Efeito da variação dos ativos biológicos	22
Resultado Financeiro	23
Resultado Líquido	23
Investimentos (CAPEX)	24
Fluxo de Caixa Livre	25
ROIC - <i>Return on Invested Capital</i> (Retorno sobre o Capital Investido)	26
Endividamento e Disponibilidades	27
<i>Hedge Accounting</i>	29
Instrumentos Financeiros Derivativos	30
Mercado de Capitais	32
Renda Variável	32
Programa de Recompra de Ações	33
Renda Fixa	34
Rating	35
Proventos	36
Teleconferência	38
Anexo 1 - Demonstração do Resultado Consolidado	39
Anexo 2 – Balanço Patrimonial Consolidado	40
Anexo 3 - Cronograma de Amortização da Dívida	41
Anexo 4 - Demonstração do Fluxo de Caixa Consolidado	43

MENSAGEM DO TRIMESTRE

No terceiro trimestre de 2026, a Klabin manteve a consistência de seus resultados, sustentada pela execução disciplinada de sua estratégia comercial, pela flexibilidade operacional de seus ativos e pela diversificação de seu portfólio. Em um contexto marcado pela apreciação do real frente ao dólar e por pressões inflacionárias em custos decorrentes do cenário geopolítico global, além das ações de mitigação para o fenômeno El Niño, a Companhia demonstrou resiliência operacional e capacidade de adaptação às diferentes dinâmicas de mercado.

O trimestre foi marcado pela parada programada de manutenção da unidade de Otacílio Costa. Ainda assim, a estabilidade operacional de seus ativos, aliada ao avanço do *ramp-up* da MP28, permitiu à Companhia manter seus volumes totais de vendas estáveis em relação ao mesmo período do ano anterior, evidenciando a robustez e a flexibilidade do seu modelo de negócio integrado.

No segmento de **celulose**, o portfólio diversificado seguiu como importante diferencial competitivo. A combinação entre fibra curta, fibra longa e fluff, associada à gestão ativa do mix de vendas, permitiu capturar oportunidades entre diferentes produtos, regiões e mercados, contribuindo para a preservação da rentabilidade e para o crescimento da receita do segmento, mesmo diante dos efeitos da valorização do real frente ao dólar no período. O volume comercializado totalizou 403 mil toneladas, em linha com o 3T25.

Em **papéis**, o crescimento das vendas de cartões (+20 mil toneladas), suportado pela evolução operacional da MP28 e pela demanda em mercados estratégicos, mais do que compensou os impactos da parada de manutenção programada de Otacílio Costa sobre as vendas de kraftliner. A priorização de mercados de maior valor agregado seguiu contribuindo para a maximização da rentabilidade dos ativos. O volume comercializado do segmento totalizou 379 mil toneladas, praticamente em linha com o 3T25.

No negócio de **embalagens**, a Companhia manteve receita estável mesmo diante de uma elevada base de comparação, refletindo a captura de repasses de preços e volume contratado. O volume comercializado foi de 283 mil toneladas, uma redução de 3% na comparação com o mesmo período do ano passado.

A receita líquida consolidada totalizou R\$ 5,6 bilhões no período, incremento de 3% em relação ao 3T25, refletindo principalmente a captura de preços em celulose, efeitos do mix de vendas de papéis e a alocação estratégica de volumes entre os diferentes segmentos e regiões de atuação da Companhia. Esses fatores foram parcialmente compensados pela valorização do real frente ao dólar no período.

O custo caixa total por tonelada, incluindo os efeitos das paradas gerais de manutenção, foi de R\$ 3.483/t no 3T26, um incremento de 12% na comparação com o 3T25, reflexo principalmente das iniciativas adotadas frente ao fenômeno El Niño (R\$ 111/t), além do aumento de custos diante da pressão em insumos e fretes advinda dos conflitos geopolíticos em curso (R\$ 66/t). Diante disso, a Companhia mobilizou esforços em diversas frentes para mitigar esses impactos, com destaque para ações de eficiência e gestão dos custos variáveis que resultaram em uma redução de R\$ 13 milhões em seus custos no período. Importante mencionar que, diante da expectativa de um dos eventos de El Niño mais

severos das últimas décadas, a Companhia vem adotando medidas preventivas desde o 2T26 para mitigar potenciais impactos operacionais e assegurar a continuidade de suas operações.

O EBITDA Ajustado somou R\$ 1,9 bilhão no trimestre, reflexo dos efeitos mencionados acima, acrescidos do incremento de custos do período. A Companhia encerrou o 3T26 com alavancagem, medida pela dívida líquida em relação ao EBITDA Ajustado, em US\$, de 3,3x, praticamente estável em relação ao 2T26.

Apoiada em um modelo de negócios integrado, diversificado e flexível, a Companhia segue avançando com foco em eficiência e solidez financeira, preparada para seguir gerando valor de forma consistente para seus *stakeholders* mesmo em cenários macroeconômicos voláteis.

Desempenho Operacional

Paradas Programadas de Manutenção

No terceiro trimestre de 2026, conforme programado, foi realizada a parada de manutenção na unidade de Otacílio Costa (SC), com impacto na produção de containerboard (kraftliner). A parada geral de manutenção da unidade teve duração de 15 dias e custo direto de R\$ 25 milhões. Em relação à última parada, realizada no 2T25, a duração foi 5 dias maior, em função de serviços de manutenção realizados na caldeira de recuperação. O custo foi 4% superior, em linha com a inflação. As atividades foram retomadas e a fábrica opera normalmente.

Cabe lembrar que no 3T25 não houve paradas de manutenção.

Abaixo, o cronograma de paradas de manutenção previstas para 2026.

Unidade Fabril	Cronograma Previsto de Paradas de Manutenção 2026											
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
Monte Alegre (PR)	MA											
Otacílio Costa (SC)								OC				

Legenda:

Executada

A executar

Adicionalmente, segue abaixo o cronograma preliminar de paradas de manutenção previstas para 2027, ano em que haverá parada geral de manutenção em todas as unidades de celulose e papéis da Companhia.

Unidade Fabril	Cronograma Previsto de Paradas de Manutenção 2027											
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
Monte Alegre (PR)					MA							
Ortigueira (PR)		ORT										
Otacílio Costa (SC)											OC	
Correia Pinto (SC)				CP								

Legenda:

Executada

A executar

Produção Líquida

Volume (mil ton)	3T26	2T26	3T25	Δ	Δ	Δ	9M26	9M25	Δ	Δ
				3T26/2T26	3T26/3T25	3T26/3T25			9M26/9M25	9M26/9M25
Celulose	413	395	423	5%	-2%	(10)	1.218	1.194	2%	24
Fibra Curta	295	280	303	6%	-2%	(7)	865	842	3%	23
Fibra Longa/Fluff	118	115	121	3%	-2%	(2)	353	352	0%	1
Papéis	706	725	708	-3%	0%	(2)	2.070	2.087	-1%	(17)
Papel-Cartão	234	247	216	-5%	8%	17	666	675	-1%	(9)
Papel-Cartão MP28	191	190	181	1%	6%	10	522	550	-5%	(28)
MP28	42	57	35	-26%	20%	7	145	126	15%	19
Containerboard ¹	473	479	491	-1%	-4%	(19)	1.403	1.412	-1%	(8)
Kraftliner	232	252	248	-8%	-6%	(16)	716	721	-1%	(5)
MP27	116	115	112	1%	4%	4	343	326	5%	17
MP28	70	54	69	28%	1%	1	177	179	-1%	(2)
Reciclados	55	57	63	-4%	-12%	(8)	168	186	-10%	(18)
Volume Total de Produção	1.120	1.120	1.131	0%	-1%	(11)	3.288	3.281	0%	7
MP27 e 28	228	227	217	1%	5%	12	665	631	5%	34
MP27	116	115	112	1%	4%	4	343	326	5%	17
MP28	112	111	105	1%	7%	8	322	305	6%	17

¹ Inclui Kraftliner, White Top Liner, Reciclados, Eukaliner®, Eukaliner® White e outros *grades* de containerboard.

O **volume total de produção líquida de celulose e papéis** foi de 1.120 mil toneladas no 3T26, representando uma redução de 11 mil toneladas em comparação com o mesmo período de 2025 e estabilidade *versus* o 2T26.

A produção de **celulose** no trimestre foi de 413 mil toneladas, redução de 10 mil toneladas em relação ao 3T25, refletindo principalmente a otimização do mix de produção integrado da Companhia. A produção de **papéis**, por sua vez, totalizou 706 mil toneladas no trimestre, redução de 2 mil toneladas em relação ao mesmo período do ano anterior, refletindo principalmente: (i) a menor produção de containerboard em decorrência da parada programada de manutenção realizada na unidade de Otacílio Costa; e (ii) redução do volume de produção de reciclados, dada a parada mercadológica da planta de Paulínia em julho de 2025 e da planta de Goiana em outubro de 2025. Esses efeitos foram parcialmente compensados pelo aumento da produção de papel-cartão, incluindo a evolução do *ramp-up* da MP28.

Diante das condições de mercado e exercendo sua flexibilidade operacional, ao longo de 2025 a Companhia optou pela hibernação de suas máquinas de papel reciclado, ajustando taticamente a produção conforme a demanda, alocando volume de forma estratégica e priorizando a rentabilidade das operações. A máquina de papel reciclado MP 17 (Goiana), com capacidade instalada anual de 40 mil toneladas, permanece hibernada desde outubro de 2025.

Desempenho dos Negócios

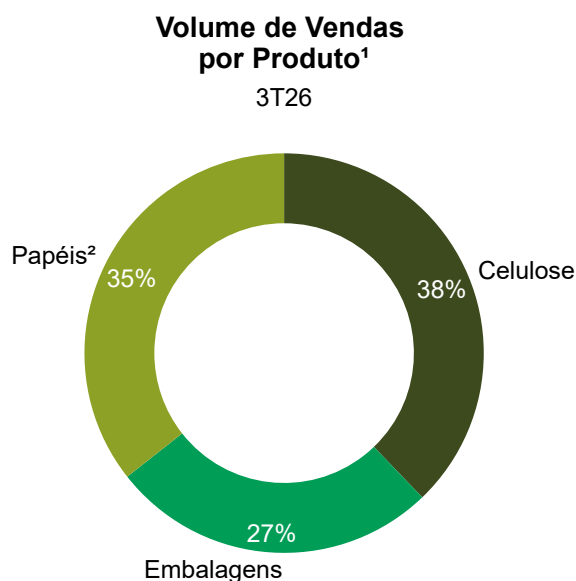
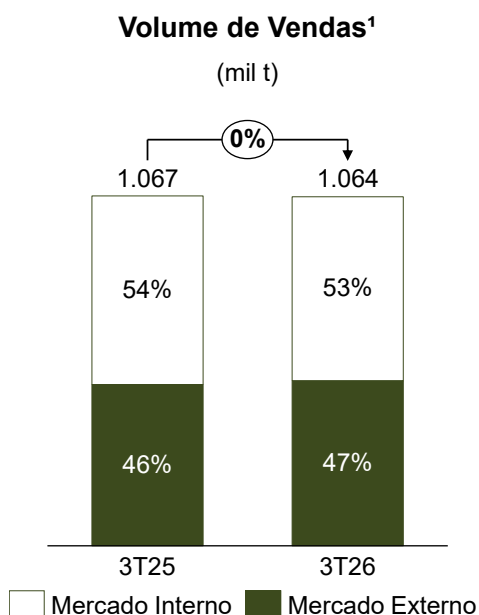
Volume de Vendas

Volume (mil ton)	3T26	2T26	3T25	Δ 3T26/2T26	Δ 3T26/3T25	Δ 3T26/3T25	9M26	9M25	Δ 9M26/9M25	Δ 9M26/9M25
Celulose	403	386	401	4%	1%	2	1.189	1.140	4%	49
Fibra Curta	288	264	295	9%	-2%	(7)	842	812	4%	31
Fibra Longa/Fluff	115	121	106	-6%	9%	9	347	329	6%	18
Papéis	379	359	375	6%	1%	4	1.095	1.031	6%	64
Papel-Cartão	231	214	212	8%	9%	20	640	599	7%	42
Containerboard ¹	148	145	163	2%	-10%	(16)	455	432	5%	23
Embalagens	283	273	291	4%	-3%	(8)	814	813	0%	1
Papelão Ondulado	245	239	250	3%	-2%	(4)	710	701	1%	8
Sacos	37	34	41	9%	-10%	(4)	104	111	-6%	(7)
Outros²	-	-	0	n/a	n/a	(0)	-	(1)	n/a	1
Volume Total de Vendas (ex-madeira)	1.064	1.018	1.067	5%	0%	(2)	3.098	2.983	4%	115

¹ Inclui Kraftliner, White Top Liner, Reciclados, Eukaliner®, Eukaliner® White e Outros grades de containerboard

² Inclui vendas de subprodutos

No 3T26, o volume total de vendas (ex-madeira) foi de 1.064 mil toneladas, em linha com o mesmo período do ano anterior, demonstrando a consistência operacional da Companhia e a disciplina comercial dos negócios, mesmo considerando a ausência de paradas de manutenção no 3T25 versus a realização da parada programada em Otacílio Costa no 3T26. Abaixo, são apresentados os detalhes para cada um dos negócios.



¹Exclui madeira e outros

²Inclui Kraftliner, White Top Liner, Reciclados, Eukaliner®, Eukaliner® White e outros grades de containerboard

Florestal

Volume (mil ton)	3T26	2T26	3T25	Δ	Δ	9M26	9M25	Δ
				3T26/2T26	3T26/3T25			9M26/9M25
Madeira	1.335	987	1.370	35%	-3%	3.211	3.156	2%
Receita (R\$ milhões)								
Madeira	184	145	157	27%	17%	501	466	8%

O volume de vendas de madeira foi de 1.335 mil toneladas no 3T26, praticamente em linha com o mesmo período do ano anterior.

A receita líquida do segmento florestal totalizou R\$ 184 milhões no trimestre, incremento de 17% em relação ao 3T25, devido ao melhor sortimento de madeira disponível, perfil da floresta vendida e reflexo da base de comparação mais fraca do 3T25, quando a demanda foi impactada de maneira mais intensa pelas tarifas de exportação impostas no período.

Celulose

Volume (mil ton)	3T26	2T26	3T25	Δ	Δ	9M26	9M25	Δ
				3T26/2T26	3T26/3T25			9M26/9M25
Fibra Curta MI	71	73	90	-2%	-21%	215	219	-2%
Fibra Curta ME	217	191	205	13%	6%	628	592	6%
Fibra Curta	288	264	295	9%	-2%	842	812	4%
Fibra Longa/Fluff MI	55	54	51	2%	9%	158	134	18%
Fibra Longa/Fluff ME	60	67	55	-12%	9%	189	195	-3%
Fibra Longa/Fluff	115	121	106	-6%	9%	347	329	6%
Celulose Total	403	386	401	4%	1%	1.189	1.140	4%
Receita (R\$ milhões)								
Fibra Curta	922	861	848	7%	9%	2.669	2.553	5%
Fibra Longa/Fluff	590	585	578	1%	2%	1.698	1.837	-8%
Celulose Total	1.512	1.446	1.425	5%	6%	4.367	4.390	-1%
Preço Líquido (R\$/ton)								
Fibra Curta	3.200	3.257	2.874	-2%	11%	3.169	3.145	1%
Fibra Longa/Fluff	5.146	4.820	5.472	7%	-6%	4.893	5.589	-12%
Celulose Total	3.754	3.749	3.558	0%	5%	3.672	3.850	-5%
Preço Líquido (US\$/ton)								
Fibra Curta	623	645	528	-3%	18%	616	557	11%
Fibra Longa/Fluff	1.002	954	1.004	5%	0%	950	989	-4%
Celulose Total	731	742	653	-2%	12%	713	681	5%

No 3T26, o volume comercializado de celulose foi de 403 mil toneladas, em linha com o mesmo período do ano anterior. A receita líquida totalizou R\$ 1,5 bilhão no trimestre, aumento de 6% em relação ao 3T25, refletindo principalmente a recuperação dos preços internacionais da celulose de fibra curta em dólar, aliada à disciplina na execução da estratégia comercial e à gestão ativa do mix de vendas, que mais do que compensou os impactos da valorização do real frente ao dólar no período.

O resultado consolidado do trimestre evidencia a capacidade da Klabin de capturar valor a partir de seu portfólio diversificado e da flexibilidade na alocação de volumes entre produtos, regiões e mercados de maior rentabilidade. Como única companhia da América Latina a produzir e comercializar os três principais tipos de celulose — fibra curta, fibra longa e fluff —, a Klabin combina exposição a diferentes dinâmicas de mercado com uma estratégia comercial orientada à maximização de valor. Esse posicionamento permite otimizar o mix de vendas, aproveitar oportunidades comerciais e sustentar maior resiliência de margens ao longo dos ciclos da indústria, reforçando a consistência dos resultados do negócio.

Fibra curta

O mercado de celulose de fibra curta apresentou recuperação gradual ao longo do trimestre, favorecida pela redução dos estoques de celulose na China e pela retomada das importações, sinalizando o início de um ciclo de um movimento de recomposição de estoques em antecipação a períodos de maior demanda sazonal. Essa dinâmica contribuiu para um maior equilíbrio entre oferta e demanda e favoreceu a recuperação dos preços internacionais na região a partir de setembro, embora a média de preços do trimestre tenha se mantido abaixo da registrada no 2T26.

De acordo com o índice FOEX, na comparação com o 3T25, os preços da celulose de fibra curta apresentaram valorização de 14% na China e de 32% na Europa e no mercado brasileiro, refletindo a melhora dos fundamentos de mercado entre os períodos. Já em relação ao 2T26, os preços registraram redução de 5% na China e estabilidade na Europa.

Nesse contexto, a receita líquida de fibra curta totalizou R\$ 922 milhões, crescimento de 9% em relação ao 3T25, contribuindo de forma relevante para a evolução da receita consolidada do segmento. O desempenho foi impulsionado principalmente pela recuperação dos preços internacionais em dólar, embora impactado por efeitos de volumes de *carryover* do 2T26, aliada à execução da estratégia comercial da Companhia, com foco na otimização do mix de vendas e da alocação de volumes em mercados de maior rentabilidade. Esses fatores mais do que compensaram os efeitos da valorização do real frente ao dólar no período.

Fibra longa e Fluff

O mercado de celulose fluff apresentou dinâmica favorável ao longo do trimestre, sustentada pela demanda consistente dos segmentos de higiene pessoal e cuidados infantis e adultos, além de um ambiente mais equilibrado entre oferta e demanda global, reflexo também dos fechamentos de capacidade em 2026. Nesse cenário, os preços médios globais de fluff avançaram 2% em relação ao 2T26, de acordo com o índice Table 5 da RISI.

Na comparação com o 3T25, os preços médios em dólar realizados pela Companhia permaneceram estáveis. Em relação ao 2T26, houve valorização de 7% em reais e de 5% em dólar, impulsionada principalmente pela evolução dos preços nos períodos e o efeito temporal de captura no portfólio da Companhia.

No trimestre, a fibra longa e fluff representaram 28% do volume total de celulose comercializado e 39% da receita líquida do segmento, reforçando sua contribuição estratégica para o desempenho consolidado da Companhia. Com *spreads* estruturalmente superiores à fibra curta, a celulose fluff desempenhou papel relevante na rentabilidade do portfólio da Companhia. A atuação integrada nos três principais mercados de celulose proporciona maior flexibilidade para ajustar o mix de vendas às diferentes condições de mercado, contribuindo para a captura de valor e a resiliência dos resultados.

A receita líquida de fibra longa e fluff totalizou R\$ 590 milhões no 3T26, praticamente em linha com o mesmo período do ano anterior. O aumento de 9% no volume de vendas foi parcialmente compensado pela apreciação do real frente ao dólar no período. O desempenho do segmento no trimestre reforça a contribuição dessas fibras para a composição equilibrada e a consistência dos resultados do segmento de celulose.

Papéis

Volume (mil ton)	3T26	2T26	3T25	Δ 3T26/2T26	Δ 3T26/3T25	9M26	9M25	Δ 9M26/9M25
Papel-Cartão MI	132	133	131	-1%	1%	389	361	8%
Papel-Cartão ME	99	81	81	22%	23%	252	238	6%
Papel-Cartão	231	214	212	8%	9%	640	599	7%
Containerboard MI	31	29	25	6%	23%	84	75	12%
Containerboard ME	117	116	138	1%	-15%	371	357	4%
Containerboard¹	148	145	163	2%	-10%	455	432	5%
Papéis	379	359	375	6%	1%	1.095	1.031	6%
Receita (R\$ milhões)								
Papel-Cartão	1.306	1.183	1.191	10%	10%	3.591	3.367	7%
Containerboard¹	581	531	624	9%	-7%	1.699	1.733	-2%
Papéis	1.887	1.714	1.815	10%	4%	5.290	5.100	4%
Preço Líquido (R\$/ton)								
Papel-Cartão	5.643	5.525	5.626	2%	0%	5.608	5.623	0%
Containerboard¹	3.932	3.659	3.820	7%	3%	3.738	4.013	-7%
Papéis	4.977	4.772	4.840	4%	3%	4.832	4.948	-2%

¹ Inclui Kraftliner, White Top Liner, Reciclados, Eukaliner®, Eukaliner® White e Outros *grades* de containerboard

No 3T26, o volume comercializado de papéis totalizou 379 mil toneladas, praticamente estável em relação ao mesmo período do ano anterior. O crescimento das vendas de cartões, sustentado pela evolução do *ramp-up* da MP28, foi parcialmente compensado pelos efeitos da parada de Otacílio Costa na produção de kraftliner.

A receita líquida totalizou R\$ 1,9 bilhão no trimestre, avanço de 4% em relação ao mesmo período do ano anterior, impulsionada principalmente pelo aumento dos preços no mercado externo em dólar de ambos os segmentos e pelo crescimento dos volumes de papel-cartão, que mais do que compensou os efeitos da valorização do real frente ao dólar sobre a receita. Com flexibilidade operacional, a Companhia segue sua estratégia de alocação de sua capacidade produtiva de forma dinâmica, com priorização de mercados e canais de maior rentabilidade no período.

Papel-Cartão

O segmento de papel-cartão registrou crescimento de 9% no volume comercializado em relação ao mesmo período do ano anterior, impulsionado principalmente pelas vendas no mercado externo, que avançaram 23%. Esse desempenho foi sustentado principalmente pelo maior volume de vendas de LPB (*Liquid Packaging Board*) no mercado externo. No mercado interno, por sua vez, o volume vendido permaneceu estável em comparação com o 3T25.

A receita líquida totalizou R\$ 1,3 bilhão no trimestre, avanço de 10% em relação ao 3T25, impulsionado pelo crescimento dos volumes vendidos, além de efeito mix entre produtos e regiões. Esses efeitos foram parcialmente compensados pela apreciação do real frente ao dólar no período.

Containerboard

O segmento de containerboard encerrou o 3T26 com volume comercializado de 148 mil toneladas, redução de 10% em relação ao 3T25. O volume foi impactado principalmente pela parada de manutenção programada na unidade de Otacílio Costa no 3T26, evento que não ocorreu no mesmo período do ano anterior, além de restrições logísticas que limitaram os embarques no trimestre.

A receita líquida do segmento foi de R\$ 581 milhões no 3T26, representando uma redução de 7% em relação ao 3T25. Mesmo com a melhora de 3% do preço em dólar no período, diante da captura de aumento de preços, esse efeito foi mais do que compensado, principalmente, pela retração de volume.

Embalagens

Volume (mil ton)	3T26	2T26	3T25	Δ 3T26/2T26	Δ 3T26/3T25	9M26	9M25	Δ 9M26/9M25
Papelão Ondulado	245	239	250	3%	-2%	710	701	1%
Sacos	37	34	41	9%	-10%	104	111	-6%
Embalagens	283	273	291	4%	-3%	814	813	0%
Receita (R\$ milhões)								
Papelão Ondulado	1.651	1.586	1.637	4%	1%	4.724	4.509	5%
Sacos	358	328	384	9%	-7%	994	1.065	-7%
Embalagens	2.009	1.915	2.021	5%	-1%	5.718	5.574	3%
Preço Líquido (R\$/ton)								
Papelão Ondulado	6.730	6.647	6.554	1%	3%	6.657	6.427	4%
Sacos	9.616	9.616	9.320	0%	3%	9.552	9.585	0%
Embalagens	7.110	7.018	6.946	1%	2%	7.027	6.859	2%
Volume (milhões de m²)								
Papelão Ondulado	438	428	456	2%	-4%	1.274	1.279	0%
Volume (em mil milhares)								
Sacos	275	255	299	8%	-8%	771	806	-4%

No 3T26, o volume comercializado do segmento de Embalagens foi de 283 mil toneladas, registrando redução de 3% em relação ao 3T25, em função da elevada base de comparação do período anterior. Ainda assim, a receita líquida totalizou R\$ 2,0 bilhões no trimestre, mantendo-se estável em relação ao mesmo período do ano anterior, reflexo do aumento de preços no período.

Papelão Ondulado

Segundo a prévia da Empapel, o volume de expedição trimestral de papelão ondulado em m² permaneceu em linha com o 3T25. A Klabin registrou redução de 4% no mesmo período, refletindo a estratégia comercial focada na captura de valor, priorizando manutenção dos reajustes de preços em linha com a inflação e a rentabilidade do portfólio. Adicionalmente, o trimestre foi marcado por efeitos temporários relacionados à antecipação dos embarques de proteínas para a China no primeiro semestre de 2026.

A receita líquida de papelão ondulado totalizou R\$ 1,7 bilhão no 3T26, mantendo-se estável em relação ao mesmo período do ano anterior, uma vez que os repasses de preços realizados compensaram a retração observada nos volumes. No acumulado dos nove meses do ano, o segmento registrou crescimento de 5% na receita líquida em comparação ao mesmo período de 2025, impulsionado principalmente pelo aumento de 4% realizados nos preços.

Sacos Industriais

De acordo com dados do SNIC, o despacho de cimento no Brasil — indicador importante para as vendas de sacos industriais — apresentou estabilidade na comparação anual entre o 3T26 *versus* 3T25, considerando o volume em toneladas por dias úteis.

Frente as medidas tarifárias que impactam as exportações de sacos industriais da Klabin, a Companhia segue avançando na ampliação da base de clientes do mercado interno, principalmente no segmento de construção civil.

Como resultado, o volume vendido do trimestre totalizou 37 mil toneladas, representando queda de 10% em relação ao 3T25. As exportações do segmento recuaram 21% no período.

A receita líquida do negócio totalizou R\$ 358 milhões no 3T26, apresentando redução de 7% *versus* o 3T25. Na comparação com o mesmo período do ano anterior, o resultado refletiu a queda no volume vendido e os efeitos da valorização do real frente ao dólar, mesmo que compensado parcialmente pelos repasses de preço no mercado interno e mix de gramaturas.

Desempenho Econômico-Financeiro

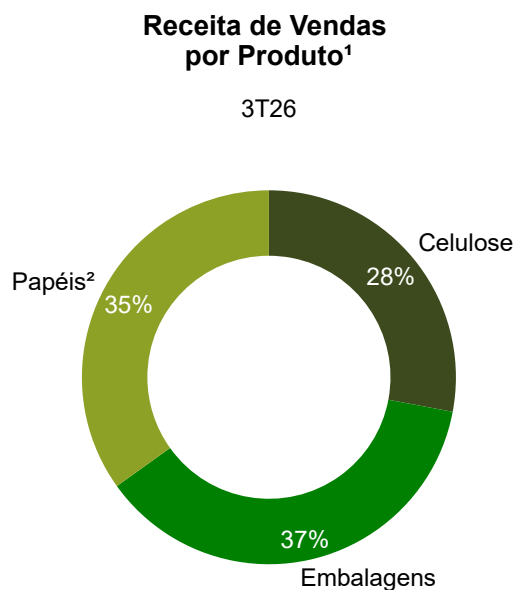
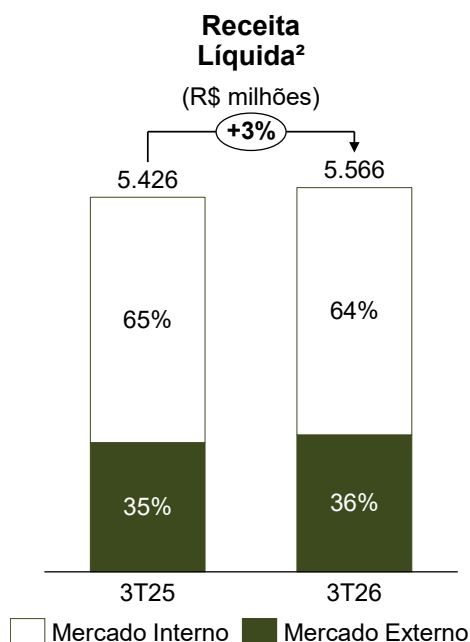
Receita Líquida

Receita Líquida (R\$ milhões)	3T26	2T26	3T25	Δ 3T26/2T26	Δ 3T26/3T25	9M26	9M25	Δ 9M26/9M25
Madeira	184	145	157	27%	17%	501	466	8%
Celulose	1.512	1.446	1.425	5%	6%	4.367	4.390	-1%
Fibra Curta	922	861	848	7%	9%	2.669	2.553	5%
Fibra Longa/Fluff	590	585	578	1%	2%	1.698	1.837	-8%
Papéis	1.887	1.714	1.815	10%	4%	5.290	5.100	4%
Papel-Cardão	1.306	1.183	1.191	10%	10%	3.591	3.367	7%
Containerboard ¹	581	531	624	9%	-7%	1.699	1.733	-2%
Embalagens	2.009	1.915	2.021	5%	-1%	5.718	5.574	3%
Papelão Ondulado	1.651	1.586	1.637	4%	1%	4.724	4.509	5%
Sacos	358	328	384	9%	-7%	994	1.065	-7%
Outros²	(25)	(69)	8	63%	n/a	(214)	2	n/a
Receita Líquida Total	5.566	5.151	5.426	8%	3%	15.663	15.532	1%

¹ Inclui Kraftliner, White Top Liner, Reciclados, Eukaliner®, Eukaliner® White e outros grades de containerboard

² Inclui vendas de subprodutos e hedge accounting

A **receita líquida** consolidada totalizou R\$ 5,6 bilhões no 3T26, crescimento de 3% em comparação ao ano anterior. O desempenho da receita foi impulsionado, principalmente, pelo aumento dos preços de celulose fibra curta e papéis em dólar e pelo efeito do mix de vendas entre os segmentos e regiões de atuação. Esses fatores foram parcialmente compensados pela valorização do real frente ao dólar no período.



¹Exclui madeira e outros

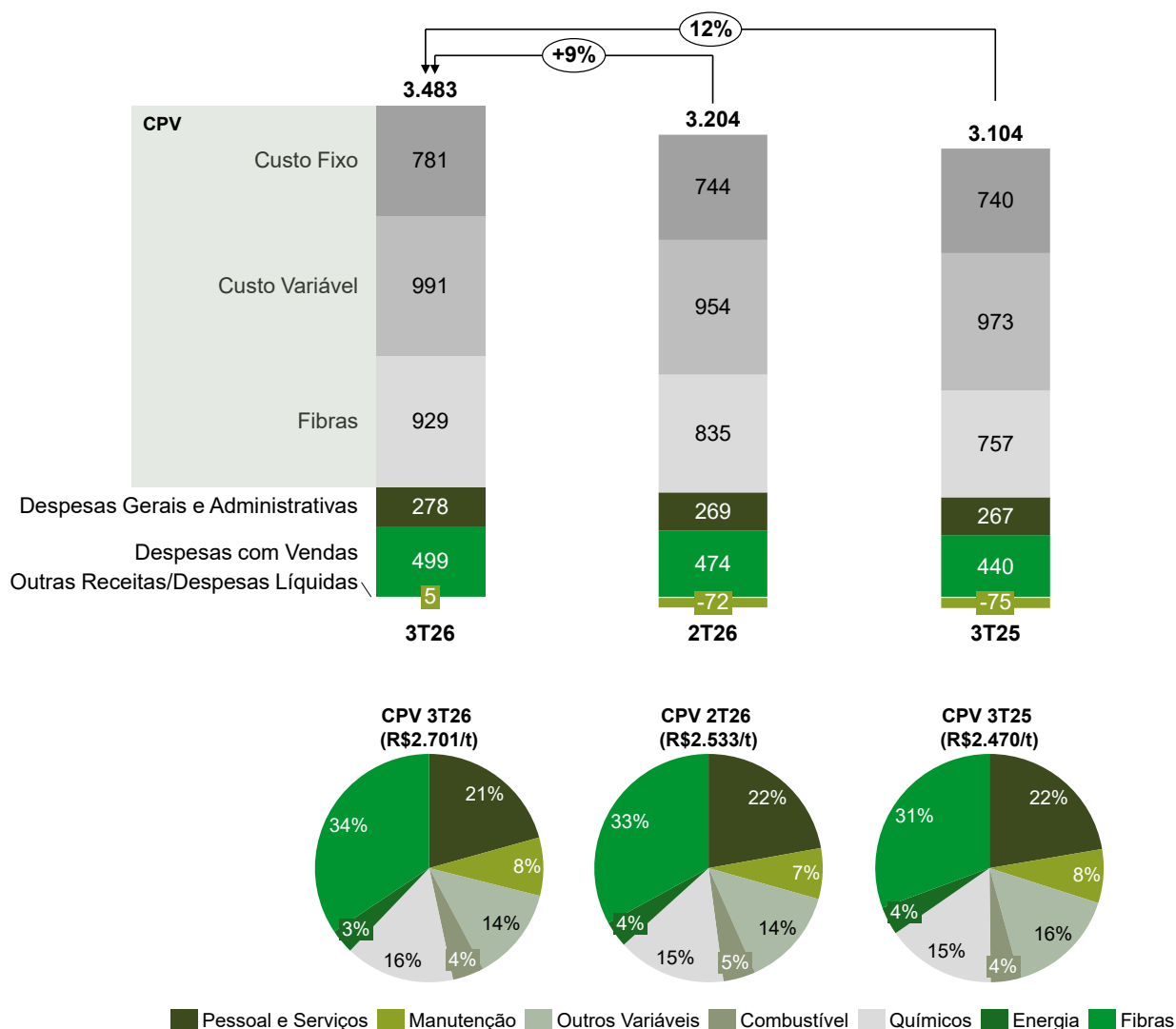
²Inclui Kraftliner, White Top Liner, Reciclados, Eukaliner®, Eukaliner® White e outros grades de containerboard

Custo Caixa Total

Custos e Despesas (R\$ milhões)	3T26	2T26	3T25	Δ 3T26/2T26	Δ 3T26/3T25	9M26	9M25	Δ 9M26/9M25
Custo dos Produtos Vendidos (CPV)	(2.875)	(2.578)	(2.635)	11%	9%	(8.170)	(7.341)	11%
Custos Variáveis	(1.918)	(1.718)	(1.738)	12%	10%	(5.372)	(4.788)	12%
Gastos com Pessoal e Serviços	(687)	(649)	(656)	6%	5%	(1.975)	(1.881)	5%
Manutenção	(269)	(211)	(224)	28%	20%	(824)	(600)	37%
Outros	-	(0)	(16)	n/a	n/a	1	(72)	n/a
Despesas com Vendas	(531)	(482)	(470)	10%	13%	(1.452)	(1.346)	8%
Despesas com Vendas/Receita Líquida (%)	9,5%	9,4%	8,7%	+ 0,2 p.p.	+ 0,9 p.p.	9,3%	8,7%	+ 0,6 p.p.
Despesas Gerais e Administrativas	(296)	(274)	(285)	8%	4%	(853)	(817)	4%
Outras Líquidas	(5)	74	79	n/a	n/a	112	(39)	n/a
Custo Caixa Total	(3.707)	(3.261)	(3.311)	14%	12%	(10.362)	(9.544)	9%
Custo Caixa/t (excluindo efeitos de PG¹)	(3.451)	(3.204)	(3.104)	8%	11%	(3.166)	(3.190)	-1%
Custo Caixa/t (incluindo efeitos de PG¹)	(3.483)	(3.204)	(3.104)	9%	12%	(3.345)	(3.199)	5%

¹ Custos de parada geral de manutenção (PG): (i) custo direto; (ii) custo de ociosidade; e (iii) custo de insumos de repartida

Custo Caixa Total por tonelada, incluindo Parada Geral



O **custo caixa total por tonelada** foi de R\$ 3.483/t no 3T26, um aumento de 12% em comparação com o mesmo período do ano anterior, diante das variações apresentadas abaixo.

O **custo dos produtos vendidos (CPV)** foi de R\$ 2.875 milhões, na visão unitária de R\$ 2.701/t, incremento de 9% ou R\$ 231/t *versus* o 3T25, explicado principalmente por:

- (i) **Fibras:** incremento de 23% ou R\$ 172/t. A variação se deve principalmente ao:
 - a. Custos operacionais adicionais para mitigação dos impactos do El Niño registrados no trimestre, refletindo a estratégia de formação de estoques de segurança e o fortalecimento da operação logística, especialmente a abertura de estradas como antecipação aos efeitos adversos na operação no quarto trimestre (R\$ 111/t);
 - b. Aumento dos custos logísticos e operacionais em função da maior dispersão geográfica das operações, elevando as despesas com transporte, suporte e mobilização operacional (R\$ 43/t); e
 - c. Aumento dos custos logísticos florestais pelo incremento do preço do diesel, diante da pressão em insumos advindos dos conflitos geopolíticos em curso no período (R\$ 18/t).
- (ii) **Custo fixo:** incremento de 6% ou R\$ 41/t, explicado principalmente pelo aumento dos gastos com manutenção diante da parada de manutenção programada de Otacílio Costa (R\$ 32/t). Os demais custos fixos, incluindo gastos com pessoal e serviços, apresentaram incremento de 1,2% (R\$ 9/t), evidenciando a disciplina na gestão de custos e crescimento abaixo da inflação no período (4,58%); e
- (iii) **Custo variável industrial:** aumento de 2% ou R\$ 18/t, com destaque para: (i) R\$ 36/t em químicos sobretudo devido ao incremento nos preços de insumos diante dos conflitos geopolíticos em curso, predominantemente enxofre (+157%) e sulfato de alumínio (+66%); e (ii) R\$ 19/t em combustíveis, com destaque para o óleo BPF, pelo motivo comentado anteriormente. Sendo que esse efeito foi compensado parcialmente por menores custos operacionais florestais diante da redução de madeira vendida para terceiros no período.

As **despesas gerais e administrativas** totalizaram R\$ 278/t, um aumento de 4% ou R\$ 11/t em relação ao 3T25, principalmente devido à concentração de gastos com serviços de TI, em decorrência de calendarização de gastos.

As **despesas com vendas** foram de R\$ 499/t, aumento de 13% ou R\$ 58/t em relação ao 3T25, refletindo principalmente o aumento em fretes, diante das pressões decorrentes dos conflitos geopolíticos em curso, que elevaram os custos por meio do aumento das tarifas de bunker e de frete no mercado interno, além do aumento do volume vendido para o mercado externo. Além disso, o trimestre também foi pressionado por maiores despesas portuárias diante do aumento de volume exportado. Esses efeitos foram compensados parcialmente pela apreciação do real frente ao dólar e renegociação do contrato de contêineres vigente desde abril/26.

O saldo de **outras receitas/despesas líquidas** no 3T26 foi negativo em R\$ 5/t, *versus* o efeito positivo de R\$ 75/t no 3T25, resultado da venda de terras realizada naquele período.

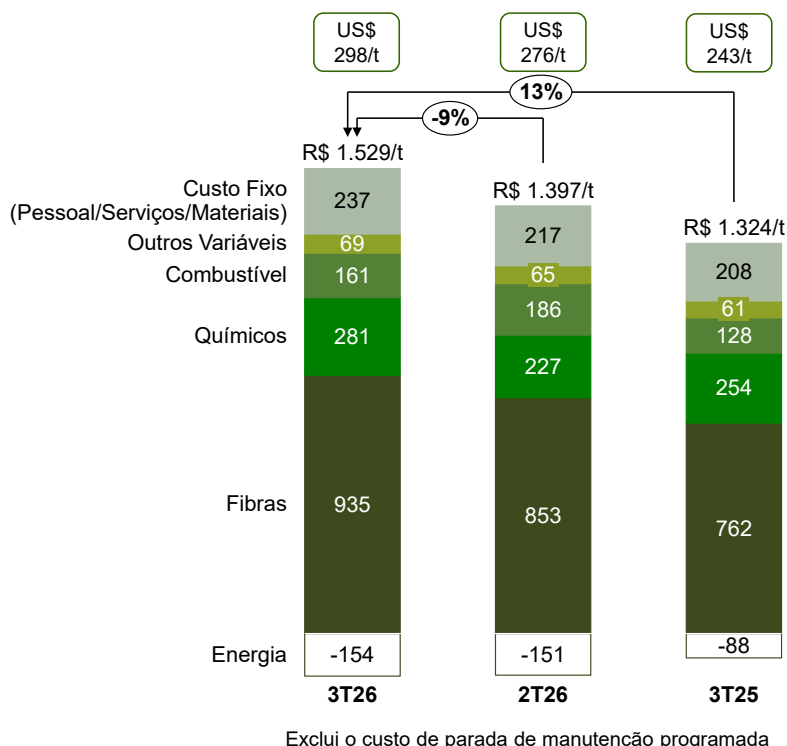
Em um trimestre marcado pela manutenção dos conflitos geopolíticos em curso e seus reflexos sobre os mercados globais, a Klabin enfrentou pressões nos custos de insumos, em especial químicos e combustíveis, resultando em um impacto de R\$ 70 milhões, sendo R\$ 65 milhões de custos variáveis e R\$ 5 milhões em fretes. Em resposta, a Companhia mobilizou esforços em diversas frentes para mitigar esses impactos, com destaque para ações de eficiência e gestão dos custos variáveis que resultaram em

uma redução de R\$ 13 milhões em seus custos variáveis no período, principalmente negociação de preços de insumos.

Nos 9M26, o custo caixa total por tonelada, incluindo paradas de manutenção, é de R\$ 3.345/t, em linha com o topo do *guidance*, conforme divulgado em [Fato Relevante](#) de 9 de dezembro de 2025, detalhado abaixo.

R\$ mil/toneladas	2026
Custo caixa total por tonelada, incluindo paradas de manutenção programadas	3,2 - 3,3

Custo caixa de produção de celulose



Para efeito informativo, é divulgado o custo caixa unitário de produção de celulose, que contempla os custos de produção de celulose de fibra curta, longa e fluff em relação ao volume de produção vendável de celulose no período. O custo caixa de produção não inclui despesas de vendas, gerais e administrativas, constituindo exclusivamente o montante dispendido na produção da celulose.

O **custo caixa de produção de celulose** no trimestre foi de R\$ 1.529 por tonelada, 13% acima do 3T25 (R\$ 206/t), sendo as principais variações:

- (i) **Fibras:** incremento R\$ 173/t. A variação se deve principalmente a:
 - a. Custos operacionais adicionais para mitigação dos impactos do El Niño registrados no trimestre, refletindo a estratégia de formação de estoques de segurança e o fortalecimento da operação logística, especialmente a abertura de estradas como antecipação aos efeitos adversos na operação no quarto trimestre (R\$138/t);
 - b. Aumento dos custos logísticos florestais pelo incremento do preço do diesel diante da pressão em insumos advindos dos conflitos geopolíticos em curso no período (R\$ 21/t); e

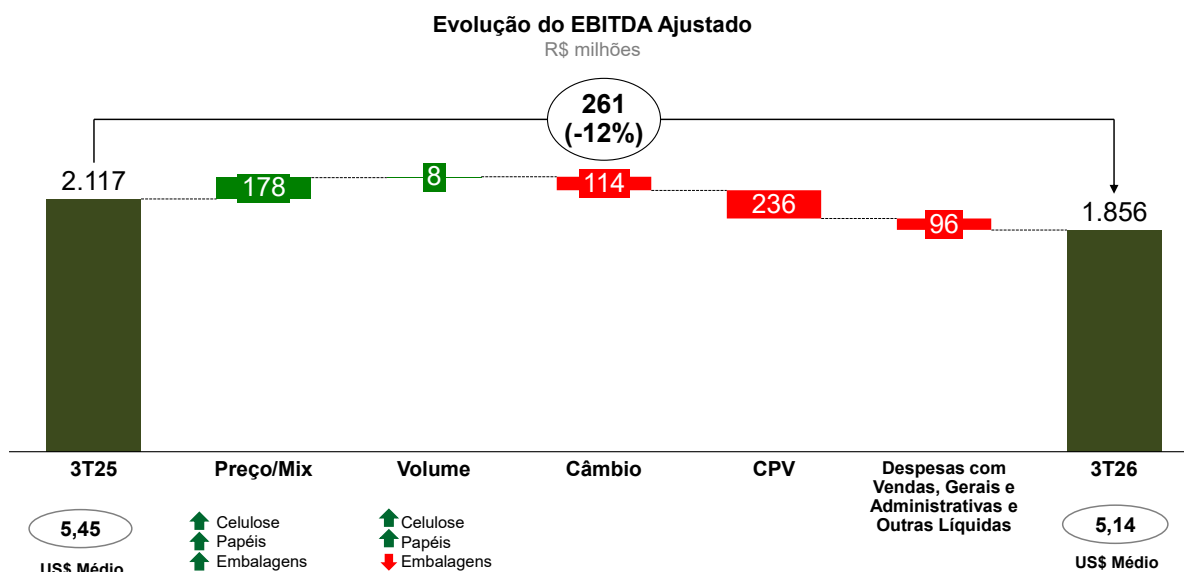
- c. Aumento dos custos logísticos e operacionais em função da maior dispersão geográfica das operações, elevando as despesas com transporte, suporte e mobilização operacional. Esses efeitos foram parcialmente compensados pela redução do consumo específico de madeira nas fábricas (R\$ 13/t).
- (ii) **Combustíveis:** aumento de R\$ 33/t, decorrente, principalmente, do aumento de 15% no preço unitário do óleo BPF, além do incremento do consumo do insumo nas operações.
- (iii) **Químicos:** aumento de R\$ 27/t, devido sobretudo ao aumento nos preços de enxofre (+157%) e sulfato de alumínio (+66%), diante dos conflitos geopolíticos.
- (iv) **Energia:** maior receita com venda de energia em R\$ 66/t, dado maior PLD no período.

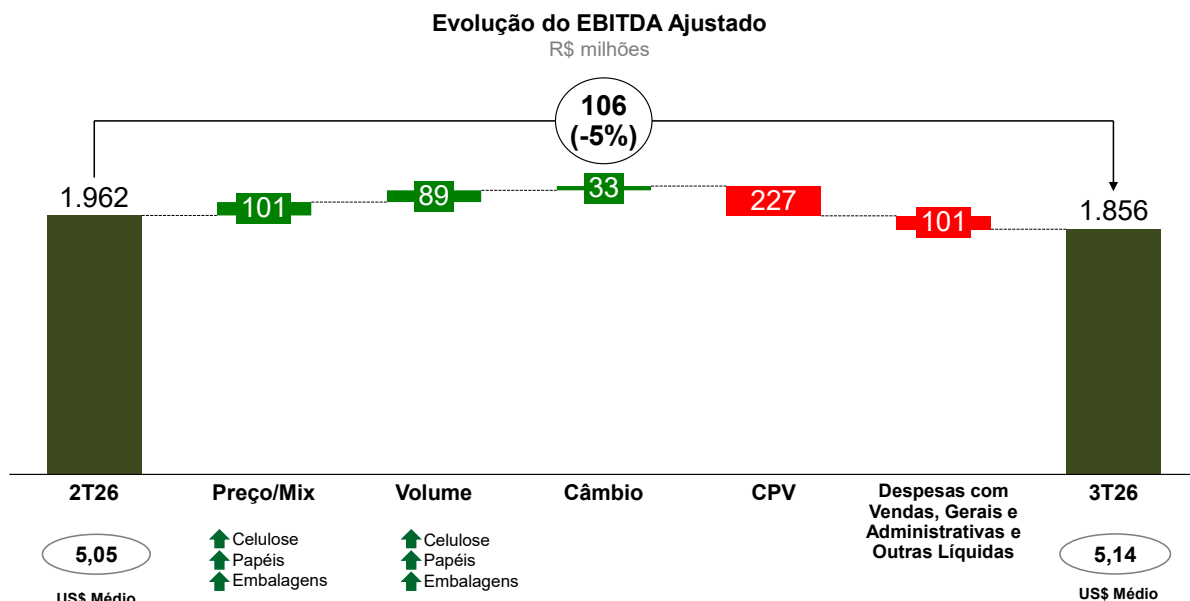
EBITDA Ajustado

R\$ milhões	3T26	2T26	3T25	Δ 3T26/2T26	Δ 3T26/3T25	9M26	9M25	Δ 9M26/9M25
Lucro (prejuízo) Líquido	393	387	478	2%	-18%	283	1.510	-81%
(+) Imposto de Renda e Contribuição Social	169	127	211	33%	-20%	33	668	n/a
(+) Resultado Financeiro	337	523	670	-36%	-50%	1.429	1.394	3%
(+) Depreciação, Exaustão e Amortização	1.138	1.159	1.321	-2%	-14%	3.460	3.746	-8%
Ajustes Conforme Resolução CVM 156/22 art. 4º								
(+) Variação do Valor Justo dos Ativos Biológicos	(178)	(305)	(563)	42%	68%	99	(1.328)	n/a
(+) Efeito do <i>Hedge Accounting</i> de Fluxo de Caixa	(3)	72	1	n/a	n/a	186	28	n/a
(+) Equivalência Patrimonial	(0)	(0)	(0)	-6%	-14%	(3)	(1)	n/a
EBITDA Ajustado	1.856	1.962	2.117	-5%	-12%	5.487	6.017	-9%
Margem EBITDA Ajustada	33%	38%	39%	- 5 p.p.	- 6 p.p.	35%	39%	- 4 p.p.
Geração de Caixa (EBITDA Ajustado - Capex de Manutenção)	1.133	1.330	1.591	-15%	-29%	3.318	4.401	-25%
Geração de Caixa/t¹ (R\$/t)	1.064	1.306	1.492	-19%	-29%	1.071	1.475	-27%

¹ Volume de vendas exclui madeira

O **EBITDA Ajustado** totalizou R\$ 1,9 bilhão no terceiro trimestre de 2026, retração de 12% *versus* o 3T25, explicada principalmente por: (i) efeitos no CPV comentados ao longo do documento; (ii) impacto negativo da apreciação do real frente ao dólar, que apresentou valorização de 5,7% no período; e (iii) redução da rubrica de 'outras receitas (despesas) líquidas', em função da ausência de operações de venda de terras no período. Estes efeitos foram parcialmente compensados pelo desempenho apresentado em todos os segmentos, refletindo seus maiores preços e volumes.





Diante disso, a **Geração de Caixa por tonelada**, medida pelo EBITDA Ajustado deduzido o CAPEX de manutenção em relação ao volume vendido, foi de R\$ 1.064/t no 3T26, 29% inferior ao 3T25. Esta redução é explicada pela retração do resultado operacional, conforme descrito anteriormente, e por um maior CAPEX, em função da modernização da caldeira de recuperação da unidade de Monte Alegre.

O EBITDA Ajustado do segmento de celulose totalizou R\$ 712 milhões, em linha com o 3T25, evidenciando a consistência dos resultados do segmento e refletindo principalmente o desempenho dos preços da celulose de fibra curta, tanto em real quanto em dólar, mesmo diante da pressão de custos associados à preparação para mitigação aos impactos do El Niño e incremento no preço dos insumos e químicos, reflexo dos conflitos geopolíticos em curso no período, conforme detalhado anteriormente.

Efeito da variação dos ativos biológicos

Ativos Biológicos¹ (R\$ milhões)	3T26	2T26	3T25	Δ		9M26	9M25	Δ	
				3T26/2T26	3T26/3T25			9M26/9M25	
Saldo Inicial	12.900	12.839	12.876	0%	0%	13.242	12.887	3%	
Plantio e Compra de Floresta em Pé	688	433	617	59%	11%	1.992	1.171	n/a	
Exaustão	(640)	(678)	(925)	6%	31%	(2.040)	(2.254)	10%	
Custo Histórico	(508)	(512)	(486)	1%	-5%	(1.528)	(1.135)	-35%	
Ajuste ao Valor Justo	(131)	(166)	(439)	21%	70%	(511)	(1.119)	54%	
Variação de Valor justo	178	305	563	-42%	-68%	(68)	1.328	n/a	
Preço	170	128	204	33%	-17%	292	453	-36%	
Crescimento²	7	177	359	-96%	-98%	(360)	875	n/a	
Saldo Final	13.127	12.900	13.132	2%	0%	13.127	13.132	0%	

¹ Com o objetivo de aprimorar a apresentação das informações consolidadas do ativo biológico, a Companhia reclassificou os valores entre exaustão e plantio. A partir do 2T25, os dados históricos foram ajustados para assegurar maior clareza e comparabilidade.

² Além do efeito de crescimento da floresta em razão da proximidade de seu corte, corresponde aos ajustes decorrentes das premissas que afetam o valor justo do ativo biológico, tais como revisão do plano de corte, tabela de produtividade, alteração da taxa de desconto, alteração dos custos administrativos, entre outros. As variações de tais premissas podem resultar em efeitos positivos ou negativos sobre a mensuração do valor justo do ativo biológico em cada período.

A avaliação dos ativos biológicos por seu valor justo considera certas estimativas, tais como: preço de madeira, taxa de desconto, plano de colheita das florestas e produtividade, cujas variações geram efeitos não-caixa nos resultados da Companhia.

O saldo dos ativos biológicos encerrou o 3T26 em R\$ 13,1 bilhões, em linha com o saldo final do 2T26, refletindo principalmente:

- (i) Incremento de R\$ 688 milhões referente a operação com plantio e compra de floresta em pé; e
- (ii) Redução de R\$ 640 milhões na Exaustão, em função do volume de colheita no período e volume de vendas de madeira em pé.

Desta forma, o efeito contábil não caixa do valor justo dos ativos biológicos no resultado operacional (EBIT) no período foi positivo em R\$ 47 milhões.

A Klabin segue avançando de forma consistente em sua agenda de pesquisa e desenvolvimento florestal e no manejo associado a novas espécies, reforçando a competitividade e a resiliência da base florestal da Companhia.

Resultado Financeiro

R\$ milhões	3T26	2T26	3T25	Δ 3T26/2T26	Δ 3T26/3T25	9M26	9M25	Δ 9M26/9M25
Receitas Financeiras	277	209	249	32%	11%	729	613	19%
Despesas Financeiras	(606)	(718)	(808)	-16%	-25%	(2.122)	(2.089)	2%
Variação Cambial	(8)	(14)	(111)	-44%	n/a	(36)	82	n/a
Resultado Financeiro	(337)	(523)	(670)	-36%	-50%	(1.429)	(1.394)	3%

As **receitas financeiras** totalizaram R\$ 277 milhões no 3T26, um aumento de R\$ 68 milhões em relação ao 2T26, explicado majoritariamente pelo impacto positivo nas receitas de aplicações financeiras com maior alocação no mercado local.

As **despesas financeiras** totalizaram R\$ 606 milhões no 3T26, uma redução de R\$ 113 milhões em relação ao 2T26, principalmente em decorrência dos efeitos da queda do IPCA no período (1,42% no 2T26 *versus* 0,57% no 3T26) nos contratos indexados ao índice.

A variação cambial totalizou o efeito negativo de R\$ 8 milhões no 3T26.

Para maior detalhamento, acesse as informações trimestrais do exercício ([link](#)).

Resultado Líquido

No 3T26 a Klabin apresentou lucro líquido de R\$ 393 milhões *versus* R\$ 478 milhões no 3T25. A variação reflete principalmente:

- (i) EBITDA Ajustado: efeito negativo de R\$262 milhões trazido pela retração no período pelos motivos apresentados ao longo do documento;
- (ii) Variação do valor justo do ativo biológico: efeito positivo, puramente contábil, de R\$ 178 milhões, conforme comentado na respectiva sessão;
- (iii) Resultado financeiro: efeito positivo de R\$ 333 milhões, reflexo do menor nível de despesas financeiras, explicada, principalmente, pelo impacto positivo da liquidação de operações de ZCC e pelo menor IPCA registrado no período do 3T26 *versus* 3T25; e
- (iv) Imposto de renda e contribuição social: efeito positivo de R\$ 42 milhões, refletindo a redução de 18% do LAIR no período.

Investimentos (CAPEX)

R\$ milhões	3T26	2T26	3T25	Δ		9M26	9M25	Δ	
				3T26/2T26	3T26/3T25			9M26/9M25	
Silvicultura / Compra de madeira em pé	293	266	217	10%	35%	846	643	32%	
Continuidade Operacional	340	202	199	68%	71%	827	637	30%	
Projetos Especiais	18	23	23	-22%	-22%	66	182	-64%	
Modernização de Monte Alegre	103	165	115	-37%	-10%	511	346	48%	
Total	754	657	554	15%	36%	2.250	1.808	24%	

Nos 9M26, a Klabin investiu R\$ 2.250 milhões em suas operações, 24% acima do valor apresentado nos 9M25.

Do montante total investido, R\$ 846 milhões foram destinados majoritariamente a silvicultura, representando um alta de 32% em relação ao mesmo período de 2025, em função do aumento do volume de plantio. Adicionalmente, R\$ 827 milhões foram destinados à continuidade operacional das fábricas, com um aumento de 30% em relação a 2025 devido à calendarização de dispêndios. O montante investido em projetos especiais (R\$ 66 milhões) apresentou redução de 64% na comparação com o mesmo período do ano anterior devido aos maiores investimentos no Projeto Figueira ao longo de 2025. Além disso, a Companhia investiu R\$ 511 milhões na modernização da caldeira de recuperação da unidade de Monte Alegre no período.

Por fim, a Companhia possui *guidance* formal para investimentos futuros (CAPEX), detalhado no Fato Relevante de 09 de dezembro de 2025, conforme apresentado abaixo.

R\$ bilhões	Guidance 2026
Silvicultura / Compra de madeira em pé	1,1
Continuidade Operacional	1,4
Projetos Especiais	0,2
Modernização de Monte Alegre	0,7
Total	3,3

Fluxo de Caixa Livre

R\$ milhões	3T26	2T26	3T25	UDM 3T26	UDM 3T25
EBITDA Ajustado	1.856	1.962	2.117	7.318	7.840
(-) Capex	(754)	(657)	(554)	(3.274)	(2.601)
(-) Contratos de arrendamentos - IFRS 16	(89)	(86)	(75)	(331)	(354)
(-) Juros Pagos/Recebidos	(374)	(641)	(241)	(2.077)	(1.989)
(-) IR/CS	(70)	(50)	(33)	(285)	(267)
(+/-) Variação no Capital de Giro	(180)	(358)	(220)	(1.244)	224
(-) Dividendos & JCP	(278)	(278)	(306)	(1.152)	(1.322)
(-) Dividendos SPEs e SPCs ¹	(26)	(142)	(11)	(242)	(228)
(+/-) Outros	(11)	13	22	75	49
Fluxo de Caixa Livre	73	(236)	699	(1.211)	1.352
Dividendos & JCP	278	278	306	1.152	1.322
Projeto Puma II	-	-	-	-	69
Projetos Especiais e de Expansão	17	23	27	99	308
Fluxo de Caixa Livre ajustado²	368	65	1.033	40	3.051
FCL Yield ajustado³	1,6%	0,3%	4,3%	0,2%	12,6%

¹ SPEs (Sociedades de Propósito Específico) e SPCs (Sociedades em Conta de Participação).

² Excluídos dividendos e projetos especiais e de expansão, sendo que o UDM 3T25 considera R\$69 milhões referente ao Projeto Puma II.

³ FCL Yield Ajustado por *unit* (excluindo ações em tesouraria) dividido pelo valor médio do fechamento das ações nos UDM (últimos doze meses).

O Fluxo de Caixa Livre encerrou o terceiro trimestre de 2026 com geração de R\$ 73 milhões, sendo os principais impactos:

- (i) CAPEX (R\$ 754 milhões): composição do desembolso detalhado na respectiva sessão;
- (ii) Juros Pagos/Recebidos (R\$ 374 milhões): em decorrência dos pagamentos usuais de juros semestrais do período; e
- (iii) Variação de Capital de Giro (R\$ 180 milhões): reflexo, principalmente, da estratégia de formação de estoques de segurança de madeira para mitigação de impactos do El Niño no quarto trimestre.

Além disso, o pagamento de dividendos no montante total de R\$ 278 milhões, também impactou o Fluxo de Caixa Livre no trimestre.

Neste trimestre, novamente, a Companhia se beneficiou do menor desembolso com IR/CS, que, entre outros fatores, reflete o impacto favorável dos pré-pagamentos de dívida realizados, alinhados com a estratégia de *liability management* da Companhia, os quais reduziram o lucro tributável diante da apuração da variação cambial das dívidas.

Desconsiderando os fatores discricionários e projetos de expansão, o fluxo de caixa livre ajustado foi de R\$ 40 milhões nos últimos doze meses findos no 3T26. A variação apresentada é principalmente explicada pelo maior desembolso em CAPEX, diante dos investimentos na caldeira de Monte Alegre e calendarização de dispêndios, além dos impactos de capital de giro principalmente pelo maior estoque de madeira e toras, diante das iniciativas de preparação para o fenômeno El Niño.

ROIC - *Return on Invested Capital* (Retorno sobre o Capital Investido)

ROIC (R\$ milhões) - UDM ¹	3T26	2T26	3T25
Ativo Total	63.505	62.932	59.841
(-) Passivo Total (ex-dívida)	(12.850)	(12.528)	(10.920)
(-) Obras em Andamento	(2.220)	(1.995)	(1.762)
Capital Investido	48.434	48.410	47.158
(-) Ajustes Contábeis ²	(3.020)	(3.145)	(3.324)
Capital Investido Ajustado	45.415	45.264	43.834
EBITDA Ajustado	7.318	7.579	7.840
(-) Capex de Manutenção ³	(3.483)	(3.271)	(2.572)
(-) Imposto de Renda e CSLL (caixa)	(285)	(249)	(267)
Fluxo de Caixa Operacional Ajustado	3.549	4.059	5.002
ROIC⁴	7,8%	9,0%	11,4%

¹ Média dos saldos patrimoniais dos 4 últimos trimestres (últimos doze meses)

² Os ajustes se referem a eliminação dos seguintes impactos: (i) CPC 29: valor justo dos ativos biológicos menos o imposto diferido dos ativos biológicos; (ii) CPC 06: direito de uso, passivo de direito de uso e passivo de arrendamentos e respectivo IR/CS diferido e (iii) CPC 27: custo atribuído imobilizado (terras)

Os ajustes (ii) e (iii) foram aplicados a partir do 4T23 em todos os períodos apresentados

³ Exclui os efeitos do CPC 06, ou seja, soma-se o montante referente aos contratos de arrendamento (visão caixa) ao CAPEX de manutenção

⁴ ROIC (últimos doze meses): Fluxo de Caixa Operacional Ajustado / Capital Investido Ajustado

O retorno consolidado da Klabin, medido pela métrica de *Return on Invested Capital* (ROIC), foi de 7,8% no 3T26, redução de 3,6 p.p em comparação com o mesmo período do ano anterior, impactado principalmente por: (i) maior desembolso de CAPEX de manutenção, decorrente da calendarização dos investimentos e dos aportes realizados na modernização da unidade de Monte Alegre; (ii) aumento do capital investido médio no período, explicado pela entrada relevante de recursos registrada ao longo de 2025, associada aos recebimentos relacionados ao Projeto Plateau e às SPEs Imobiliárias; e (iii) menor geração de caixa operacional no período. Na comparação sequencial com o 2T26, o ROIC reduziu 1,2 p.p.

Endividamento e Disponibilidades

Endividamento¹ (R\$ milhões)	Set-26	Part. %	Jun-26	Part. %
Curto Prazo				
Moeda Local	318	1%	300	1%
Moeda Estrangeira	2.631	8%	1.926	6%
Total Curto Prazo	2.950	9%	2.225	7%
Longo Prazo				
Moeda Local	5.279	16%	5.428	16%
Moeda Estrangeira	25.224	75%	26.488	78%
Total Longo Prazo	30.503	91%	31.916	93%
Total Moeda Local	5.598	17%	5.727	17%
Total Moeda Estrangeira	27.856	83%	28.414	83%
Endividamento Bruto	33.453		34.141	
(-) Caixa e equivalentes de caixa & títulos e valores mobiliários	9.476		10.109	
Endividamento Líquido	23.977		24.032	
Dívida Líquida/EBITDA (UDM - US\$)	3,3 x		3,2 x	
Dívida Líquida/EBITDA (UDM - R\$)	3,3 x		3,2 x	

¹ Composição Endividamento Bruto, líquido de comissões:

i. Empréstimos Financiamentos - Nota Explicativa nº16 (Empréstimos, Financiamentos e Debêntures)

ii. (-) Instrumentos Financeiros Derivativos Ativos - Nota Explicativa nº25.3 (Instrumentos financeiros por categoria)

iii. (+) Instrumentos Financeiros Derivativos Passivos - Nota Explicativa nº25.3 (Instrumentos financeiros por categoria)

iv. (+/-) Hedge exposição líquida de caixa (ZCC) - Nota Explicativa nº26.1 (Hedge de receita futura - transações altamente prováveis)

v. (+/-) Operações com opções de compra - Nota Explicativa nº26 (Contabilidade de Hedge)

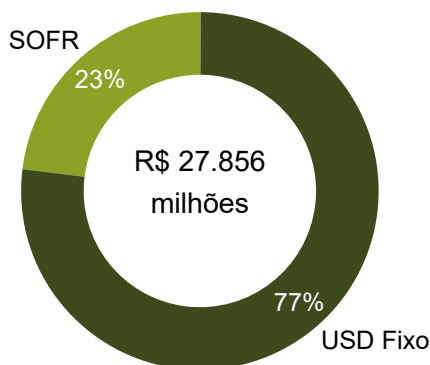
O **endividamento bruto**, em 30 de setembro de 2026, era de R\$ 33,5 bilhões, redução de R\$ 688 milhões em relação ao 2T26. Essa redução é explicada principalmente pelo efeito positivo de R\$ 0,8 bilhão da marcação a mercado de instrumentos derivativos (*swaps*), pelas amortizações regulares de dívida e pelo pagamento de juros no período. Esses efeitos foram parcialmente compensados pela apropriação de juros no trimestre.

Prazo Médio / Custo da Dívida¹	3T26	2T26	3T25
Custo moeda local (nominal R\$)	11,7% a.a.	12,1% a.a.	12,6% a.a.
Custo moeda estrangeira (nominal USD)	5,2% a.a.	5,1% a.a.	5,3% a.a.
Prazo médio	82 meses	84 meses	86 meses

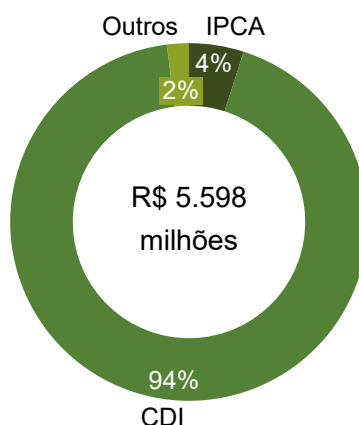
¹Custo contábil

O **prazo médio de vencimento da dívida** encerrou o terceiro trimestre de 2026 em **82 meses (6,8 anos)**, sendo **98 meses** para as dívidas em moeda local e **78 meses** para moeda estrangeira. Já o custo médio da dívida da Klabin em moeda estrangeira, principal fonte de crédito da Companhia, encerrou o 3T26 em USD + 5,2% a.a., representando um aumento de 0,1 p.p. em relação ao trimestre anterior, explicado pelo aumento da SOFR no período, e uma redução de 0,1 p.p. na comparação anual.

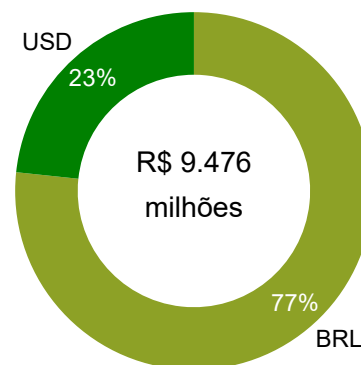
Dívida em Dólar¹



Dívida em Real¹



Caixa e equivalentes de caixa & títulos e valores mobiliários

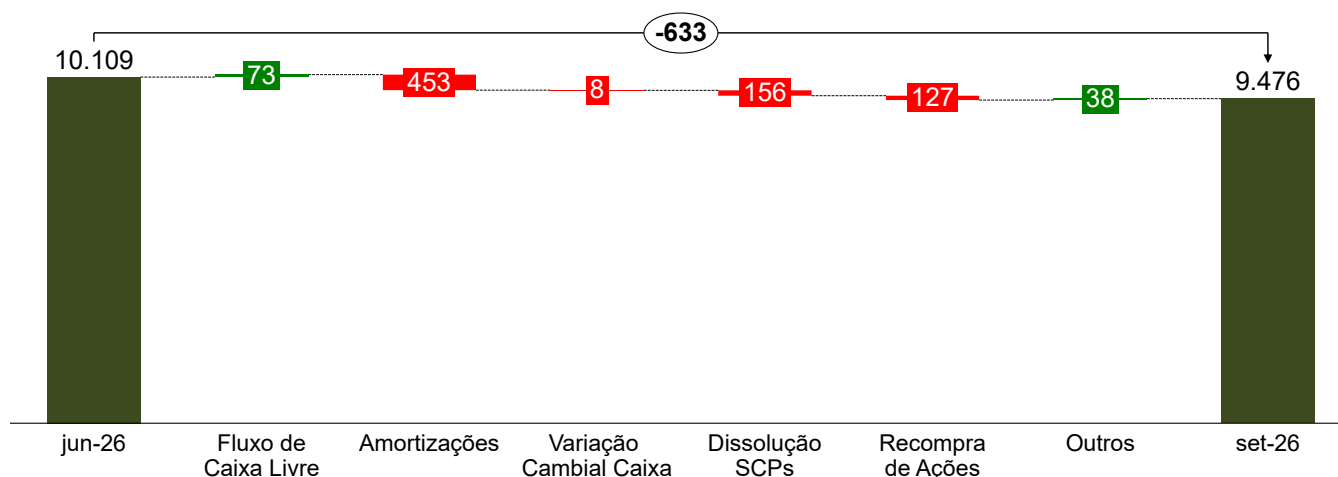


¹Inclui swaps e valor justo de marcação a mercado desses instrumentos

O montante de **caixa e equivalentes de caixa & títulos e valores mobiliários** ("caixa") totalizou R\$ 9,5 bilhões ao final do terceiro trimestre de 2026. Em relação ao trimestre anterior, houve redução de R\$ 633 milhões no saldo de caixa, refletindo, principalmente, amortizações usuais (R\$ 453 milhões) e dos dispêndios referentes ao programa de recompra (R\$127 milhões). Além disso, a dissolução das SCPs, devido à liquidação das participações dos sócios, incluindo a devolução do capital investido e dos rendimentos acumulados, impactou o período em R\$ 156 milhões.

Evolução do Saldo de Caixa e Equivalentes de Caixa & Títulos e Valores Mobiliários 3T26

R\$ milhões



A relação Dívida Líquida/EBITDA Ajustado medida em dólar, que melhor reflete o perfil de alavancagem financeira da Klabin, encerrou o 3T26 em 3,3x, aumento de 0,1x em comparação com o 2T26 e redução de 0,3x em relação ao 3T25. A alavancagem em reais, por sua vez, encerrou o período em 3,3x, um aumento de 0,1x em relação ao 2T26 e em linha com o mesmo período do ano anterior.

Hedge Accounting

A Klabin utiliza o método contábil de *hedge accounting* de fluxo de caixa e valor justo.

Esta prática, alinhada à gestão de risco e à estratégia da Administração, busca refletir na demonstração do resultado os efeitos econômicos da relação de *hedge* entre objeto e instrumento de *hedge* quando o objeto for realizado.

A Companhia designa instrumentos financeiros (derivativos de índices e moeda estrangeira, e empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira) como instrumentos de *hedge*. Estas designações são segregadas em quatro programas de contabilidade de *hedge*, sendo: (i) *hedge* de fluxo de caixa de receita futura em USD (transações altamente prováveis), (ii) *hedge* de fluxo de caixa de taxa de juros, (iii) *hedge* de fluxo de caixa de exposição líquida em USD, e (iv) *hedge* de valor justo de taxa de juros.

A adoção do *hedge accounting* é exclusivamente contábil e não impacta a geração de caixa e o EBITDA Ajustado da Companhia.

Para mais informações, acesse as demonstrações financeiras do exercício ([link](#)).

Instrumentos Financeiros Derivativos

A Klabin possui instrumentos financeiros derivativos exclusivamente com a finalidade de proteção (*hedge*). Em 30 de setembro de 2026, a Companhia possuía em aberto o montante (valor notional) de US\$ 2,3 bilhões em contratos derivativos cambiais e R\$ 9,1 bilhões em contratos derivativos de juros, conforme tabelas abaixo. A marcação a mercado (valor justo) dessas operações (derivativos cambiais + derivativos de juros) estava positiva em R\$ 1,8 bilhão ao final do período, sendo registrada de acordo com o método contábil de *hedge accounting*. A tabela a seguir reflete a posição dos instrumentos derivativos:

Instrumentos financeiros de câmbio:

Hedge	Valor Notional (US\$ milhões)		Valor Justo (R\$ milhões)	
	3T26	2T26	3T26	2T26
Fluxo de Caixa (<i>Zero Cost Collars</i>)	461	504	250	275
Dívida (<i>Swaps</i> Cambiais)	1.879	1.879	931	414
Total	2.340	2.383	1.181	689

Instrumento financeiro de taxa de juros:

Hedge	Valor Notional (R\$ milhões)		Valor Justo (R\$ milhões)	
	3T26	2T26	3T26	2T26
Dívida (<i>Swaps</i> Juros)	9.105	8.836	609	304

Swaps de dívida (Taxa de Juros e Câmbio)

A Klabin possui instrumentos financeiros derivativos (*swaps*) atrelados a seus empréstimos e financiamentos com a intenção de adequar os indexadores cambiais ou de taxas de juros aos indexadores da geração de caixa da Companhia, mitigando assim os impactos gerados pelas flutuações nas taxas de câmbio e juros. No encerramento de setembro de 2026, a Companhia possuía em aberto o montante (valor notional) de US\$ 1,9 bilhão em contratos derivativos (*swaps*) cambiais e R\$ 9,1 bilhões em contratos derivativos de juros conforme as tabelas abaixo.

Swaps cambiais

Hedge de Dívida	Taxa original	Taxa Swap	Contratação	Vencimento Final	Moeda	Valor Notional (US\$ milhões)		Valor Justo (R\$ milhões)	
						Set/26	Jun/26	Set/26	Jun/26
Debêntures	114,65% CDI	USD + 5,40%	20/03/2019	19/03/2029	USD	266	266	(333)	(321)
CRA IV	IPCA + 4,51%	USD + 3,82%	08/12/2022	15/03/2029	USD	189	189	205	158
CRA Continuado	IPCA + 3,50%	USD + 2,45%	01/09/2022	15/06/2029	USD	230	230	226	169
CRA VI	IPCA + 6,77%	USD + 5,20%	15/07/2022	15/04/2034	USD	467	467	598	376
CCB Rural	100% CDI	USD + 5,13%	04/04/2025	04/04/2030	USD	351	351	309	216
PPEs	USD + 5,00%	93% CDI	19/12/2025	19/12/2028	USD	125	125	(104)	(101)
2ª Emissão CPR-F	IPCA + 6,8215%	USD + 5,125%	28/04/2026	15/04/2036	USD	144	144	19	(45)
2ª Emissão CPR-F	IPCA + 6,8662%	USD + 5,32%	28/04/2026	15/04/2038	USD	107	107	12	(38)
Total						1.879	1.879	931	414

Swaps de taxas de juros

Hedge de Dívida	Taxa original	Taxa Swap	Contratação	Vencimento Final	Moeda	Valor Notional (R\$ milhões)		Valor Justo (R\$ milhões)	
						Set/26	Jun/26	Set/26	Jun/26
BNDES	IPCA + 3,58%	74,91% CDI	26/10/2023	16/11/2039	BRL	2.342	2.275	155	82
Debêntures	IPCA + 6,05%	99,48% CDI	15/08/2024	15/08/2039	BRL	1.480	1.424	(24)	(117)
CCB Rural	Pré 14,26%	100% CDI	04/04/2025	04/04/2030	BRL	2.479	2.379	344	315
CPR	IPCA + 7,16%	93,86% CDI	15/08/2025	15/08/2035	BRL	1.250	1.204	70	10
PPE	SOFR+ 1,41%	USD+ 4,98%	23/04/2025	23/04/2032	USD	1.554	1.553	63	15
Total						9.105	8.836	609	304

Hedge Cambial

Conforme detalhado anteriormente, a Klabin possui Política de *hedge* cambial de fluxo de caixa. Em 30 de setembro de 2026, o valor em aberto das operações (valor notional) de ZCC (*Zero-Cost Collar*) relacionados a Fluxo de Caixa era de US\$ 461 milhões, com vencimentos distribuídos entre outubro de 2026 e setembro de 2028. Já a marcação a mercado (valor justo) dessas operações totalizou R\$ 250 milhões positivos ao final do trimestre. Durante o 3T26, as operações de *Hedge* Cambial de Fluxo de Caixa apresentaram resultado positivo em R\$ 94 milhões, conforme tabela abaixo. No acumulado dos 9M26, o resultado positivo dessas operações totalizou R\$ 185 milhões.

Zero Cost Collars (ZCC):

Prazo	Put (Médio)	Call (Médio)	Valor Notional (US\$ milhões)	Ajuste Caixa (R\$ milhões)		
				Realizado	Câmbio Fechamento 3T26 ¹	Sensibilidade a R\$0,10/ US\$ de variação ²
3T26	-	-	-	94	-	-
4T26	6,41	7,22	62	-	76	6
1T27	6,35	7,16	59	-	69	6
2T27	6,23	7,03	35	-	37	4
3T27	5,92	6,70	84	-	61	8
4T27	5,92	6,72	61	-	45	6
1T28	5,68	6,48	59	-	29	6
2T28	5,62	6,43	49	-	22	5
3T28	5,64	6,45	52	-	24	5
Total	5,97	6,77	461	94	362	46

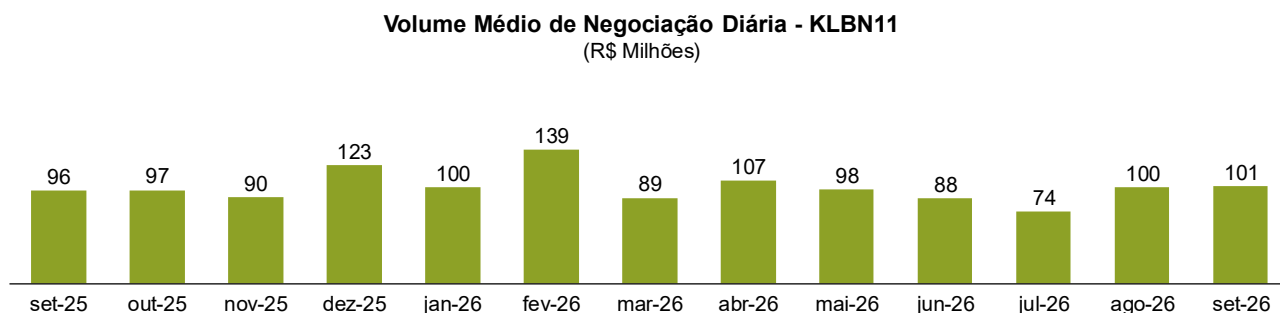
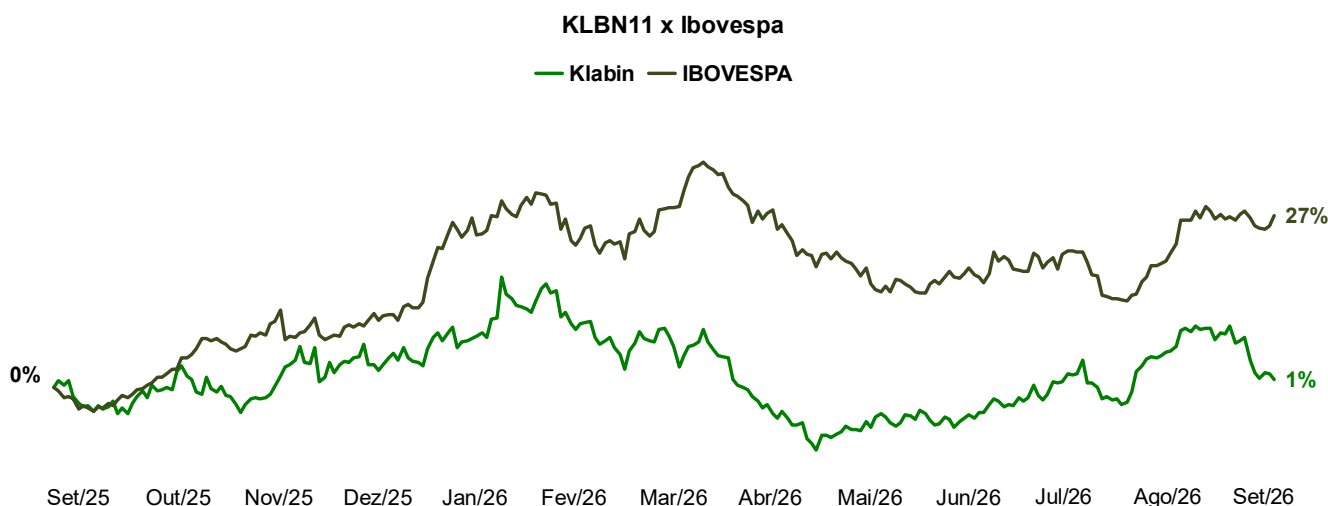
¹ Câmbio Fechamento do 3T26: 5,1809 R\$/US\$

² Demonstra o impacto no caixa para variações de R\$ 0,10 abaixo/acima do patamar de strike médio, definidas a cada trimestre.

Mercado de Capitais

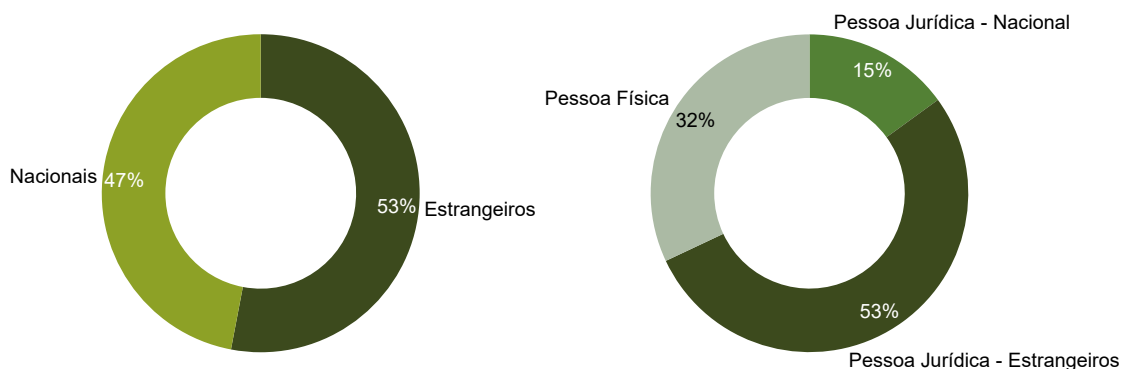
Renda Variável

As *units* da Klabin, negociadas sob o código KLBN11 (1 ação ordinária + 4 ações preferenciais), registraram uma alta de 8,2% no terceiro trimestre de 2026 e de 1,4% no acumulado de doze meses findos em 30 de setembro de 2026, fechando o período cotadas a R\$ 18,11/*unit*. **Estas cotações refletem o impacto da bonificação das ações aprovada em reunião do Conselho de Administração de 08 de dezembro de 2025 e executada em 22 de dezembro de 2025.** O Ibovespa apresentou uma alta de 8,3% no 3T26 e alta de 27,4% nos últimos doze meses. As *units* da Klabin, negociadas em todos os pregões da B3, alcançaram cerca de 328 milhões de negociações no 3T26. Em volume financeiro, a liquidez média diária foi de R\$ 91 milhões no trimestre e de R\$ 100 milhões nos últimos 12 meses. A cotação máxima atingida no trimestre foi de R\$ 19,63/*unit* em 17/09/2026, enquanto o valor mínimo foi de R\$ 16,92/*unit*, no dia 01/07/2026.



Distribuição do *Free Float*¹

30/09/2026



¹*Free Float* considera o total de ações excluindo-se controladores e vinculados, conselheiros, diretores e ações em tesouraria.

Programa de Recompra de Ações

Em junho de 2026, de acordo com o [Fato Relevante](#) publicado na mesma data, a Companhia aprovou a criação de um Programa de Recompra de ações, com foco na geração de valor aos acionistas por meio da gestão eficiente da estrutura de capital e em linha com a confiança da Administração na performance da Klabin. O programa contempla a aquisição de até 31.250.000 de *Units* ao longo de 18 meses, sendo que as ações recompradas serão posteriormente canceladas.

Até setembro deste ano, foram recompradas 7.243.700 *Units*, equivalente à 23% do total previsto no programa anunciado, que representa R\$ 127 milhões, conforme informações divulgadas pela Companhia no âmbito da Instrução CVM nº 44.

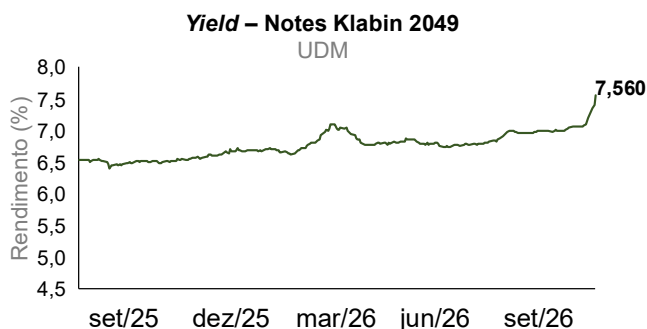
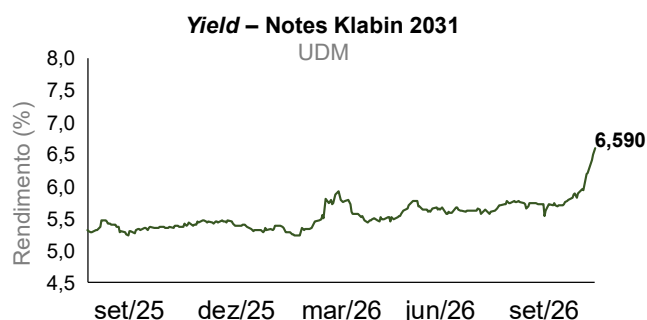
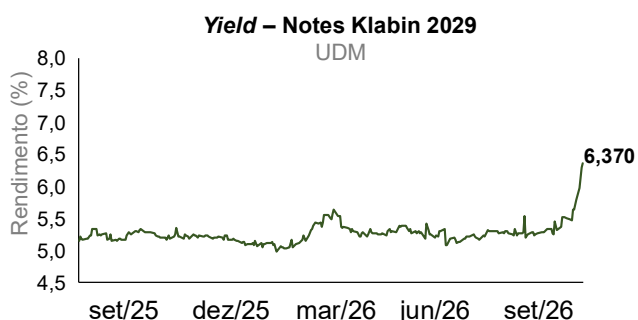
Execução do Programa de Recompra	3T26
Quantidade (#units)	7.243.700
Preço médio (R\$/unit)	R\$ 17,55
Montante total (R\$ MM)	R\$ 127
% programa (#units)	23,2%

Renda Fixa

Atualmente a Companhia mantém três emissões ativas no mercado internacional (*Notes* ou *Bonds*). Dentre essas, uma emissão de *Green Bonds* (vencimento em 2049), cujos títulos devem necessariamente ter seus recursos alocados em *green projects* elegíveis. Além deste, há uma emissão convencional de dívida (vencimento em 2029). E por último, um *Sustainability Linked Bonds* (SLB – vencimento em 2031), cujo cupom é atrelado aos indicadores de performance em Sustentabilidade.

Para mais detalhes acesse a página de finanças sustentáveis do [Painel ASG da Klabin](#).

Todos os cupons e vencimentos dos títulos são informados nos respectivos gráficos a seguir.



Rating

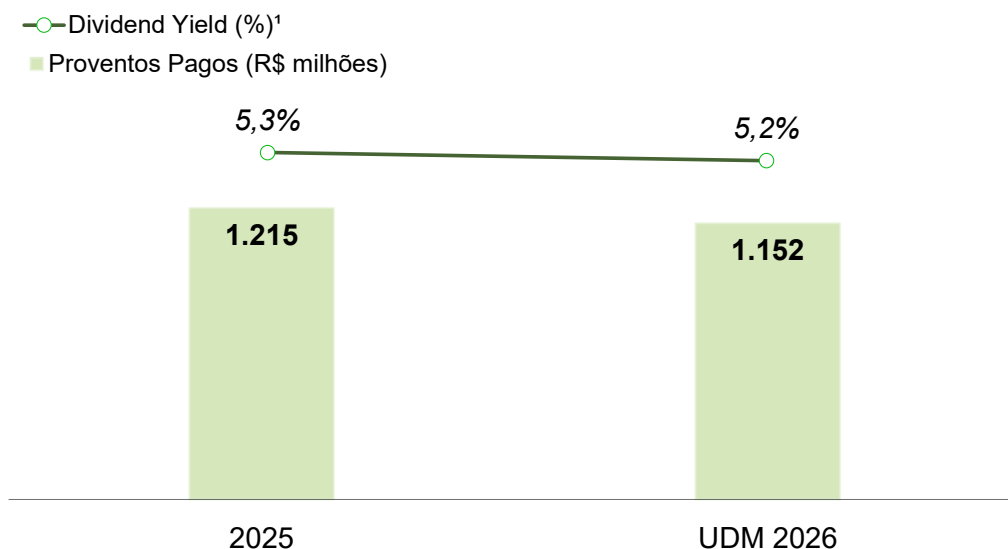
Ao longo do trimestre, não houve mudanças nas classificações atribuídas à Companhia pelas agências de rating. Para mais informações, os relatórios atualizados estão disponíveis no [site de Relações com Investidores da Klabin](#).

A tabela abaixo apresenta as classificações de risco e perspectivas das agências de Rating:

Agência	Escala Local	Escala Global	Perspectiva	Ultima Atualização
Fitch Ratings	AAA(bra)	BB+	Positiva	março-26
Moody's	AAA.br	Ba1	Estável	janeiro-26
Standard & Poor's	brAAA	BB+	Estável	junho-26

Proventos

Abaixo, apresentamos a visão caixa dos proventos distribuídos pela Companhia no período referente aos últimos doze meses findos em 30 de setembro de 2026.



¹ Calculado com base nos Dividendos e JCP pagos por *unit* e no preço médio diário do fechamento da *unit* no período.

No terceiro trimestre de 2026 a Companhia distribuiu, na visão caixa, R\$ 278 milhões em dividendos, correspondentes ao montante total de R\$ 0,0455971722475 por ação (ON e PN) e R\$ 0,2279858612375 por *unit*. Nos últimos doze meses findos em 30 de setembro de 2026, o montante pago em proventos somou R\$ 1,152 bilhão, equivalente a um *dividend yield* de 5,2%.

A Companhia dispõe de Política de Dividendos e Juros sobre Capital Próprio na qual a Companhia define o percentual alvo para pagamento de proventos entre 10% e 20% do EBITDA Ajustado. Para acessar a Política na íntegra, [clique aqui](#).

Em 08 de dezembro de 2025, a Companhia aprovou a distribuição de dividendos intercalares no valor total de R\$ 1,112 bilhão, apurados com base no balanço de 30 de setembro de 2025. Esse montante corresponde a R\$ 0,18238868899 por ação ordinária ou preferencial e R\$ 0,91194344495 por Unit. Os dividendos, declarados conforme o Estatuto Social, serão considerados para o cumprimento do *target* previsto na Política de Dividendos e serão pagos em quatro parcelas iguais de R\$ 278 milhões cada, nas datas de 27/02/2026, 20/05/2026, 19/08/2026 e 12/11/2026, sem juros ou correção monetária. Para acessar o documento completo, [clique aqui](#).

Evento Subsequente

Aditamentos de contratos de endividamento

Em 15 de outubro de 2026, a Companhia publicou Comunicado ao Mercado informando sobre os aditamentos aos instrumentos financeiros vinculados à implementação do Projeto Puma II, consistindo em empréstimo junto ao Inter-American Development Bank Invest (IDB Invest), International Finance Corporation (IFC) e Japan International Cooperation Agency (JICA), (A Loan) e a bancos comerciais, (B Loan), resultando no alongamento dos vencimentos de 2032 para 2034 (A-Loan) e de 2029 para 2033 (B-Loan). Mais detalhes sobre as condições de cada uma das séries estão disponíveis no documento mencionado.

Teleconferência

Português

Quinta-feira, 29 de outubro de 2026

Horário: 11h00 (Brasília)

Acesso via Zoom: [clique aqui](#)

Inglês (Tradução Simultânea)

Quinta-feira, 29 de outubro de 2026

Horário: 10h00 (NYC)

Acesso via Zoom: [clique aqui](#)

Canais de RI

A equipe de Relações com Investidores está à disposição.

Site de Relações com Investidores: ri.klabin.com.br

E-mail: invest@klabin.com.br

Plataforma de conteúdos voltada ao investidor pessoa física com vídeos e podcasts sobre os negócios da Klabin e o mercado de investimentos. Acesse ri.klabin.com.br/KlabinInvest.



A Companhia também possui a *Newsletter* Klabin Invest, que entrega trimestralmente em sua caixa de e-mail as principais novidades sobre a Companhia. Para se inscrever, [clique aqui](#).

Declarações contidas neste documento relativas à perspectiva dos negócios da Companhia, projeções de resultados operacionais e financeiros e, ao potencial de crescimento da Companhia constituem-se em meras previsões e foram baseadas nas expectativas da Administração em relação ao futuro da Companhia. Essas expectativas são altamente dependentes de mudanças no mercado, no desempenho econômico geral do Brasil, na indústria e nos mercados internacionais, estando, portanto, sujeitas à mudança.

As demonstrações financeiras consolidadas da Klabin são apresentadas de acordo com as normas internacionais de contabilidade (*International Financial Reporting Standards* - IFRS), conforme determinam as instruções CVM 457/07 e CVM 485/10. O EBITDA Ajustado segue a instrução CVM 156/22. Algumas cifras dos quadros e gráficos apresentados ao longo do documento poderão não expressar um resultado preciso em razão de arredondamentos.

Anexo 1 - Demonstração do Resultado Consolidado¹

(R\$ mil)	3T26	2T26	3T25	Δ 3T26/2T26	Δ 3T26/3T25	9M26	9M25	Δ 9M26/9M25
Receita Bruta	6.553.605	6.167.870	6.238.529	6%	5%	18.663.948	17.869.769	4%
Descontos e Abatimentos	(990.232)	(945.004)	(810.689)	5%	22%	(2.815.121)	(2.309.469)	22%
Realização do Hedge de Fluxo de Caixa	2.627	(72.154)	(1.373)	n/a	n/a	(186.158)	(28.097)	n/a
Receita Líquida	5.566.000	5.150.712	5.426.467	8%	3%	15.662.669	15.532.203	1%
Variação Valor Justo dos Ativos Biológicos	177.614	304.959	563.149	-42%	-68%	(98.757)	1.327.820	n/a
Custo dos Produtos Vendidos	(3.969.702)	(3.708.402)	(3.930.960)	7%	1%	(11.538.705)	(11.017.374)	5%
Lucro Bruto	1.773.912	1.747.269	2.058.656	n/a	-14%	4.025.207	5.842.649	-31%
Despesas de Vendas	(531.723)	(486.934)	(471.245)	9%	13%	(1.458.928)	(1.351.876)	8%
Gerais & Administrativas	(323.508)	(291.954)	(308.300)	11%	5%	(915.147)	(881.674)	4%
Outras Rec. (Desp.) Oper.	(20.567)	67.365	78.913	n/a	n/a	90.998	(39.029)	n/a
Total Despesas Operacionais	(875.798)	(711.523)	(700.632)	23%	25%	(2.283.077)	(2.272.579)	0%
Equivalência Patrimonial	429	403	377	6%	n/a	2.767	1.141	n/a
Resultado Oper. antes Desp. Fin.	898.543	1.036.149	1.358.401	-13%	-34%	1.744.897	3.571.211	-51%
Despesas Financeiras	(606.227)	(718.294)	(807.990)	-16%	-25%	(2.122.017)	(2.089.485)	2%
Variações Cambiais Passivos	6.976	62.339	(75.862)	-89%	n/a	297.067	594.427	-50%
Total Despesas Financeiras	(599.251)	(655.955)	(883.852)	-9%	n/a	(1.824.950)	(1.495.058)	n/a
Receitas Financeiras	277.232	209.465	249.298	32%	11%	728.828	613.397	19%
Variações Cambiais Ativos	(14.831)	(76.247)	(35.218)	-81%	-58%	(333.012)	(512.165)	-35%
Total Receitas Financeiras	262.401	133.218	214.080	291%	23%	395.816	101.232	291%
Resultado Financeiro	(336.850)	(522.737)	(669.772)	-36%	n/a	(1.429.134)	(1.393.826)	3%
Lucro Antes de I.R. e Contrib. Social	561.693	513.412	688.629	9%	-18%	315.763	2.177.385	-85%
Provisão de IR e Contrib. Social	(168.571)	(126.832)	(210.745)	33%	-20%	(33.037)	(667.673)	n/a
Lucro (Prejuízo) Líquido	393.122	386.580	477.884	2%	-18%	282.726	1.509.712	-81%
Participação dos Acionistas minoritários	152.054	109.424	129.310	n/a	n/a	294.558	187.830	57%
Resultado Líquido atribuído aos acionistas Klabin	241.068	277.156	348.574	-13%	-31%	(11.832)	1.321.882	n/a
Depreciação/Amortização/Exaustão	1.138.312	1.158.958	1.320.694	-2%	-14%	3.459.649	3.746.261	-8%
Variação Valor Justo dos Ativos Biológicos	(177.614)	(304.959)	(563.149)	-42%	-68%	98.757	(1.327.820)	n/a
Realização do Hedge de Fluxo de Caixa	(2.627)	72.154	1.373	n/a	n/a	186.158	28.097	n/a
LAJIDA/EBITDA Ajustado	1.856.185	1.961.899	2.116.941	-5%	-12%	5.486.694	6.016.608	-9%

¹ O Resultado Operacional antes das Despesas Financeiras já está líquido dos efeitos da equivalência patrimonial.

Anexo 2 – Balanço Patrimonial Consolidado

Ativo (R\$ mil)	set/26	jun/26	set/25
Ativo Circulante	17.332.093	17.727.428	16.586.925
Caixa e Equivalentes de Caixa	8.727.679	9.321.549	8.959.471
Títulos e Valores Mobiliários	748.127	787.211	766.211
Contas a Receber	2.277.815	2.186.582	2.038.764
Partes relacionadas	8.568	12.266	-
Estoques	4.128.367	3.975.957	3.526.594
Instrumentos financeiros derivativos	358.314	339.210	131.485
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	468.161	476.440	558.919
Tributos a recuperar	345.904	336.324	312.989
Outros ativos	269.158	291.889	292.492
Não Circulante	47.120.987	45.951.158	45.576.754
Instrumentos derivativos	1.815.588	1.102.935	584.317
IR/CS diferidos	136.882	106.356	65.251
Depósitos judiciais	233.491	229.878	208.692
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	226.424	221.729	207.648
Tributos a recuperar	149.591	169.815	172.040
Partes relacionadas	14.408	14.408	-
Contas a receber de clientes	123.858	-	-
Outros ativos	253.561	385.639	273.838
Participação em controladas e controladas em conjunto	78.839	78.410	114.775
Outros	4.482	4.482	20.819
Imobilizado	28.514.363	28.465.810	28.632.625
Ativos biológicos	13.126.655	12.900.187	13.131.846
Ativos de direito de uso	1.931.001	1.758.890	1.684.175
Intangíveis	511.844	512.619	480.728
Ativo Total	64.453.080	63.678.586	62.163.679

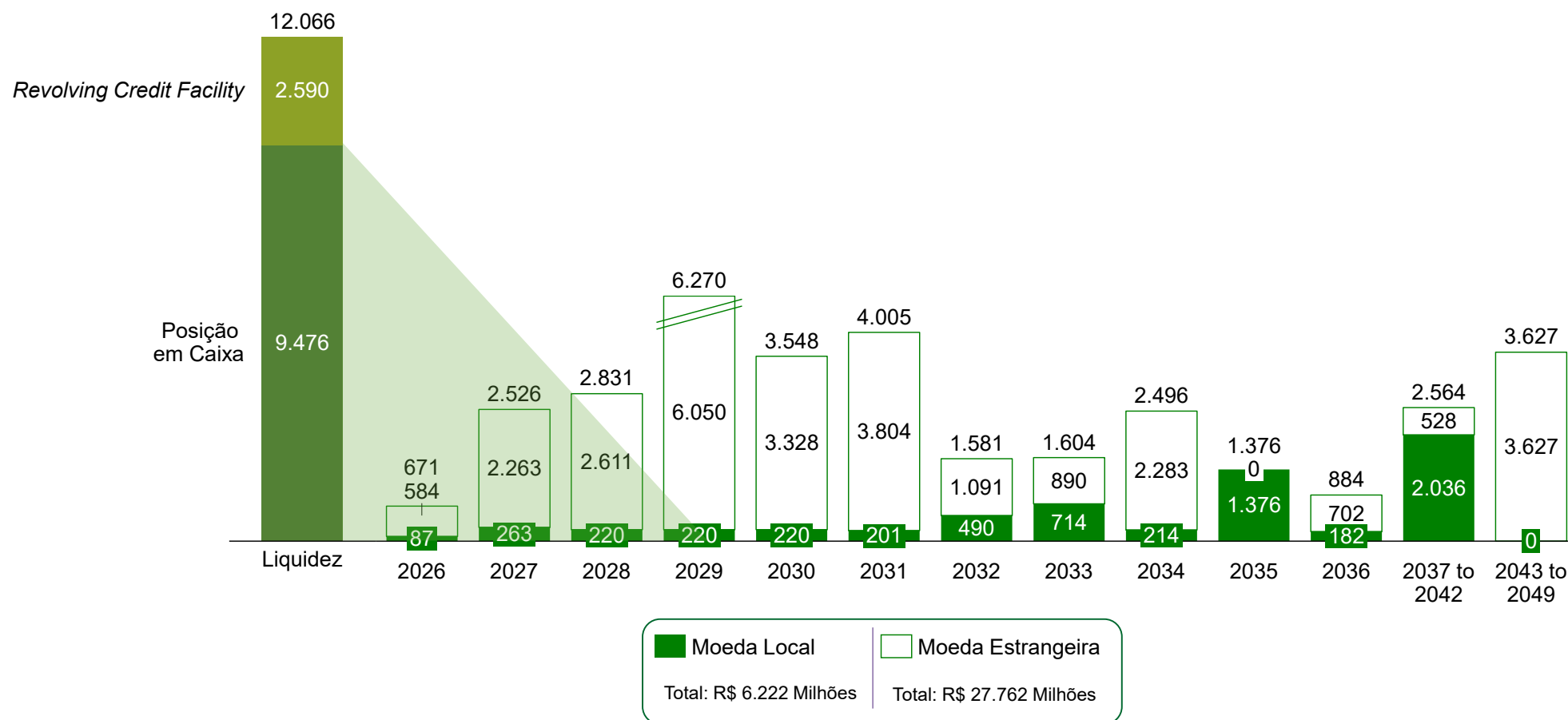
	set/26	jun/26	set/25
Passivo Circulante	9.275.901	8.853.668	7.831.467
Fornecedores	2.376.194	2.280.951	2.383.356
Fornecedor risco sacado	887.362	724.505	589.219
Fornecedor risco sacado florestal	712.967	1.170.372	1.184.887
Passivos de arrendamentos	417.369	381.325	345.059
Obrigações fiscais	245.702	267.059	300.621
Obrigações sociais e trabalhistas	621.131	513.059	586.423
Empréstimos e financiamentos e debêntures	2.994.094	2.238.821	1.845.851
Instrumentos financeiros derivativos	111.060	107.037	-
Provisão para imposto de renda e contribuição social correntes	74.478	80.245	152.218
Dividendos e/ou juros sobre capital próprio a pagar	278.000	556.000	-
Outras contas a pagar e provisões	557.544	534.294	443.833
Não Circulante	38.673.496	38.851.065	39.660.617
Fornecedores	386	554	17.466
Fornecedor risco sacado florestal	544.002	328.230	25.607
Passivos de arrendamentos	1.608.520	1.458.968	1.402.911
Empréstimos e financiamentos e debêntures	31.999.339	32.620.929	33.980.218
Instrumentos derivativos	263.182	331.781	503.673
Imposto de renda e contribuição social diferidos	2.846.568	2.561.737	2.140.309
Contas a pagar - investidores de sociedade em conta de participação	41.854	188.354	191.667
Provisões fiscais, previdenciárias, trabalhistas e cíveis	591.241	578.011	521.753
Provisão do passivo atuarial	622.358	606.624	537.406
Obrigações fiscais	33.271	52.070	105.311
Outras contas a pagar e provisões	122.775	123.807	234.296
Patrim. Líquido - Acionistas Controladores	9.882.846	9.486.819	10.239.102
Capital social	6.875.625	6.875.625	6.075.625
Reservas de capital	(118.469)	(126.054)	(163.554)
Reservas de lucros	2.777.662	2.777.662	3.603.843
Ajustes de avaliação patrimonial	568.892	294.295	(497.362)
Ações em tesouraria	(209.333)	(82.033)	(101.855)
Resultado do período	(11.531)	(252.676)	1.322.405
Patrimônio Líquido Atrib. aos Não Control.	6.620.837	6.487.034	4.432.493
Passivo Total + Patrimônio Líquido	64.453.080	63.678.586	62.163.679

Anexo 3 - Cronograma de amortização da Dívida (em 30/09/2026)

Dívidas contratadas em reais atreladas a swaps para dólar consideradas como dívidas em moeda estrangeira para efeito deste anexo

R\$ milhões	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034	2035	2036	2037 a 2042	2043 a 2049	Total
BNDES	55	252	220	220	220	201	202	214	214	208	182	543	-	2.730
CPR	32	-	-	-	-	-	288	500	-	1.168	-	-	-	1.989
Debêntures	-	11	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.492	-	1.504
Moeda Nacional	87	263	220	220	220	201	490	714	214	1.376	182	2.036	-	6.222
CCB	-	440	-	-	1.386	-	-	-	-	-	-	-	-	1.827
Pré Pagamento/NCE	17	9	-	-	998	247	247	725	-	-	-	-	-	2.243
Debêntures	-	448	444	444	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.337
Bonds	240	-	-	3.440	-	2.590	-	-	-	-	-	-	3.627	9.897
ECA e IDC/IFC/JICA	232	537	1.432	1.432	685	708	585	166	-	-	-	-	-	5.777
CRA	29	828	734	734	-	-	-	-	2.283	-	-	-	-	4.608
CPR-F	48	-	-	-	-	-	-	-	-	-	702	528	-	1.278
EDC	19	-	-	-	259	259	259	-	-	-	-	-	-	796
Moeda Estrangeira¹	584	2.263	2.611	6.050	3.328	3.804	1.091	890	2.283	-	702	528	3.627	27.762
Custo com captação (comissões)	(18)	(71)	(71)	(85)	(78)	(73)	(60)	(42)	(17)	(13)	(10)	(8)	16	(531)
Endividamento Bruto	671	2.526	2.831	6.270	3.548	4.005	1.581	1.604	2.496	1.376	884	2.564	3.627	33.984
Endividamento Bruto líquido de comissões	654	2.455	2.759	6.185	3.470	3.933	1.521	1.562	2.479	1.363	874	2.556	3.643	33.453

¹Inclui swaps e valor justo de marcação a mercado desse instrumento



Anexo 4 - Demonstração do Fluxo de Caixa Consolidado

R\$ mil	3T26	2T26	3T25	9M26	9M25
Lucro antes dos tributos sobre o lucro	561.693	513.412	688.629	315.763	2.177.385
Depreciação e amortização	596.141	581.021	584.546	1.771.705	1.692.168
Exaustão de ativos biológicos	542.171	577.937	736.148	1.687.944	2.054.093
Variação do valor justo dos ativos biológicos	(177.614)	(274.127)	(563.149)	98.757	(1.327.820)
Variação do valor justo de Títulos e valores mobiliários	(26.569)	2.740	13.419	(29.011)	(28.820)
Juros e variação monetária	548.217	774.409	621.480	2.001.407	2.019.812
Variação cambial	7.855	13.908	111.080	35.945	(82.262)
Custo de transação	16.845	21.094	27.974	56.583	83.041
Juros de arrendamentos	17.936	13.521	38.139	41.640	113.888
Ajuste valor presente - risco sacado florestal	41.619	49.052	39.140	136.928	92.550
Instrumentos financeiros derivativos	(138.541)	(256.246)	(79.763)	(472.679)	(648.396)
Realização da reserva de hedge	(2.627)	102.737	(9.036)	186.158	39.513
Rendimentos sobre aplicações financeiras	(228.180)	(200.036)	(226.381)	(656.307)	(546.481)
Perdas estimadas de crédito de liquidação duvidosa (PECLD)	2.256	10.839	16.593	13.257	9.874
Perdas estimadas com estoque	14.471	2.196	23.276	9.864	33.491
Resultado na alienação de ativos	8.521	(92.425)	(74.345)	(148.282)	(74.345)
Resultado de equivalência patrimonial	(429)	(403)	(377)	(2.767)	(1.141)
Provisão para processos judiciais e administrativos	(5.492)	3.134	234	39.390	102.963
Outras	8.635	(23.374)	28.854	(8.744)	18.572
Contas a receber de clientes e partes relacionadas	(158.602)	94.817	(271.420)	14.139	(415.522)
Estoques	(34.921)	(105.604)	422.950	19.049	150.780
Tributos a recuperar	(1.769)	(53.230)	185.541	(29.619)	205.109
Outros ativos	72.361	7.422	(125.541)	136.516	(212.369)
Fornecedores e partes relacionadas	718.275	46.057	(540.475)	86.141	(196.399)
Fornecedores risco sacado e risco sacado florestal	(1.073.318)	(38.454)	166.560	(955.960)	280.153
Obrigações fiscais	(9.270)	(59.446)	(28.713)	(45.854)	(50.961)
Obrigações sociais e trabalhistas	108.072	111.929	112.101	64.880	59.087
Outros passivos	(75.859)	(206.574)	8.857	(25.294)	129.791
Caixa gerado nas operações	1.331.877	1.616.306	1.906.321	4.341.549	5.677.754
Imposto de renda e contribuição social pagos	(69.960)	(49.960)	(33.305)	(179.106)	(137.830)
Caixa líquido (aplicado nas) gerado pelas atividades operacionais	1.261.917	1.566.346	1.873.016	4.162.443	5.539.924
Adição de bens do ativo imobilizado e intangível (Capex)	(461.023)	(390.501)	(796.730)	(1.403.516)	(1.624.648)
Adição de plantio e compras de madeira em pé (Capex)	(292.864)	(266.096)	180.863	(846.138)	(323.541)
Títulos e valores mobiliários	293.833	199.995	227.255	722.560	603.127
Recebimento na alienação de ativos	1.754	75	22.336	2.903	28.880
Dividendos recebidos de empresas controladas	3.290	2.907	2.039	8.747	8.185
Caixa Líquido Atividades de Investimento	(455.010)	(453.620)	(364.237)	(1.515.444)	(1.307.997)
Captação de empréstimos e financiamentos	(210)	1.692.962	2.048.165	1.692.752	5.741.640
Amortização de empréstimos e financiamentos e debêntures	(453.067)	(306.979)	(1.689.116)	(2.412.562)	(6.239.480)
Pagamento de juros de empréstimos, financiamentos e debêntures	(340.195)	(585.258)	(373.012)	(1.365.441)	(1.542.113)
Pagamento de passivos de arrendamentos	(173.518)	(163.262)	(113.296)	(480.967)	(370.719)
Alienação de ações mantidas em tesouraria	-	-	-	36.934	33.050
Recompra de ações	(127.233)	-	-	(127.233)	-
Pagamento de operações com derivativos	9.921	(28.500)	(46.455)	(64.267)	(524.799)
Aumento de capital em controladas pelos não controladores	-	-	600.000	-	2.065.398
Pagamento dividendos SCPs e SPEs	(30.463)	(143.756)	(13.265)	(182.477)	(97.718)
Dividendos/Juros sobre capital próprio pagos	(278.000)	(278.000)	(306.425)	(834.000)	(862.381)
Caixa Líquido Atividades de Financiamento	(1.392.765)	187.207	106.596	(3.737.261)	(1.797.122)
Aumento(Redução) de Caixa e Equivalentes	(585.858)	1.299.933	1.615.375	(1.090.262)	2.434.805
Efeito de variação cambial de caixa e equivalentes	(8.012)	(73.536)	41.847	(288.075)	(211.505)
Aumento (redução) de caixa e equivalentes c/ Caixa adquirido	(593.870)	1.226.397	1.657.222	(1.378.337)	2.223.300
Saldo inicial de caixa e equivalentes de caixa	9.321.549	8.095.152	7.302.249	10.106.016	6.736.171
Saldo final de caixa e equivalentes de caixa	8.727.679	9.321.549	8.959.471	8.727.679	8.959.471



Klabin